



11.9

20 anos

Coletânea

Apena

Coletânea

11.9

20 anos

2021



Vários Autores

Coletânea

11.9

20 anos

2021

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil

2023

Contos, Crônicas e Poesias

© Vários Autores, 2023

Coletânea - 11.9: 20 anos
Língua do texto: Portuguesa e Italiana
Coordenação de Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP) (Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

C694a	Coletânea, Vários Autores, 2023 – 11.9: 20 anos - 2021 / Vários Autores; Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição Apena, 2023. 135 p.; 15,6 x 23,39 cm ISBN – 978-65-80029-24-2 <i>(Apena Editora – Venda Proibida)</i> 1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos. I. Coletânea. II. Título. CDD: B869.1 CDU: 82-1
-------	--

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

Publicada inicialmente em 05 de outubro de 2021.

Agradecimento a Deus por nos conceder todas as coisas e nos permitir chegar até aqui!

Sumário

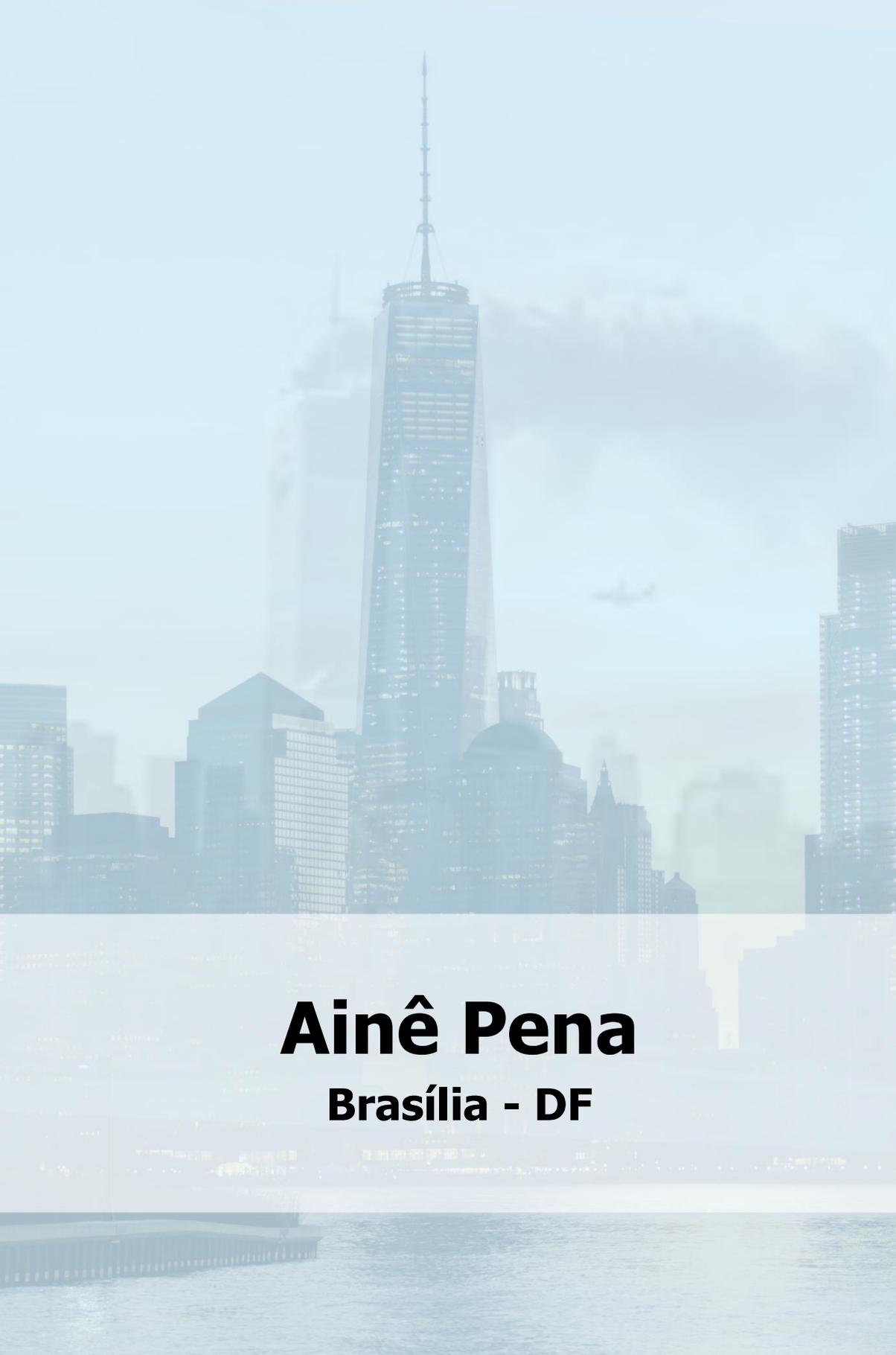
Ainê Pena.....	11
Aldo Moraes	13
Ana Mendes	16
André Pullig.....	21
Andreia Caires	24
Angeli Rose	27
Artton Rodrigues	30
Cacá Matos	33
Célia Leite	36
Cícero Christófaró	40
Clayton Alexandre Zocarato.....	44
Don Policarpo.....	46
Eliany Mendonça	48
Fátima Soriano	50
Flavio Machado.....	52
Gabriella Conti.....	54
Heloísa Abrahão	58
Ioneida Braga.....	60
Jacqueline Souza	63
José Olinto Xavier	66
Léo Guimarães	68
Luci Afonso	72
Marilene Alagia.....	76
Mitiko Une.....	78
Neuza de Brito Carneiro	81

Neuza M ^a B. Albarello	84
Patrícia Campos.....	87
Renata da Costa	89
Sandra Albuquerque	92
Sigridi Borges	95
Sônia Barreto	97
Tony Loyola	99
Vivian Giestal.....	103
O 11 de Setembro	107
Biografias.....	120

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
COLETÂNEA**

A distribuição é Gratuita





Ainë Pena

Brasília - DF

Ainê Pena

Presidente da AICLAB

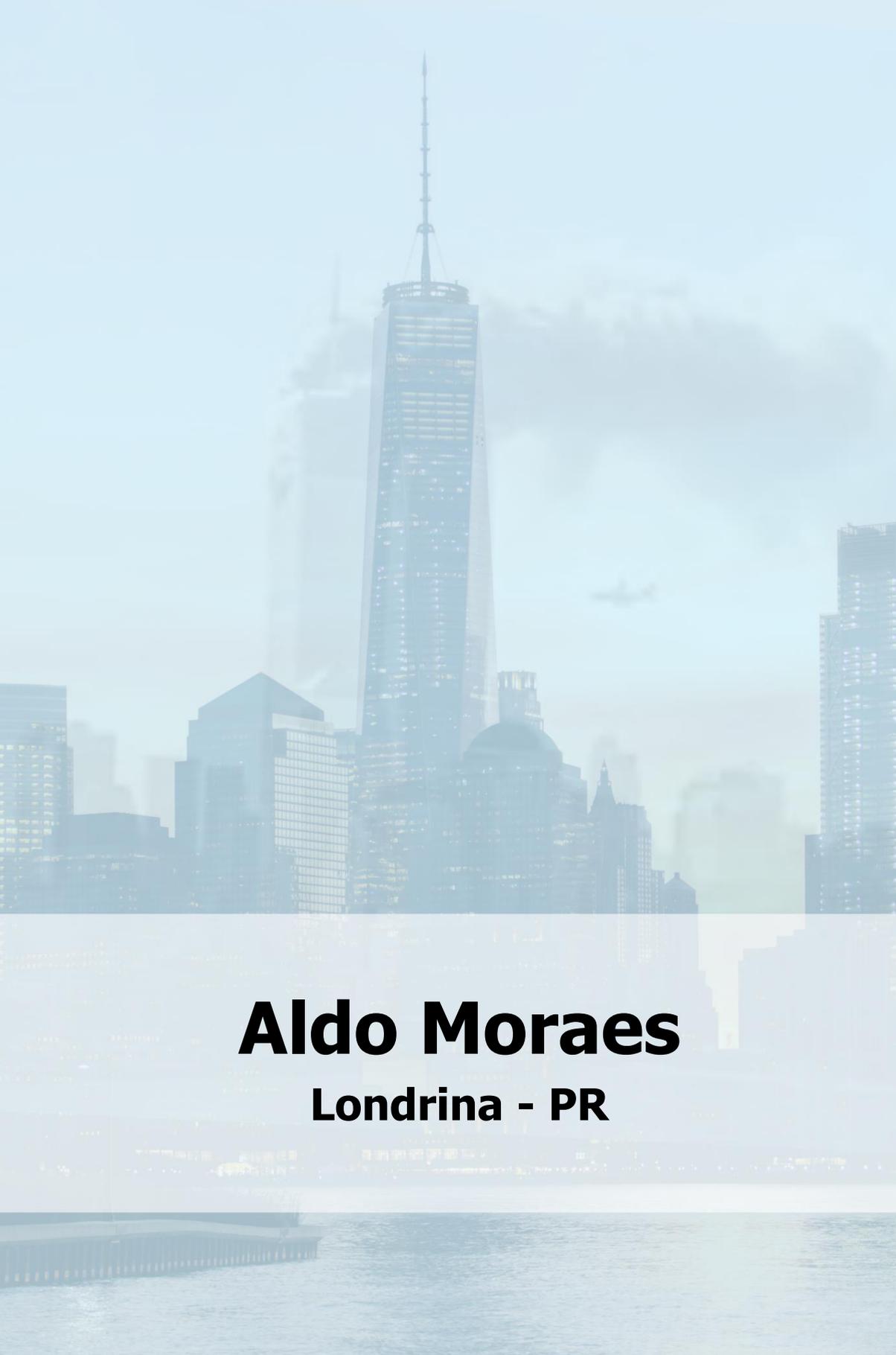
O DIA ONZE

Tanto sofrimento, tanta dor
O mundo foi abalado naquele dia
Convicções que se divergiam
Fizeram pessoas inocentes
pagarem com a vida

Aquele dia começou como qualquer outro
Mas rapidamente transformou-se em cinzas
Deixando nossos corações em prantos
E que até hoje não cicatrizou

Porque sempre vai haver uma sobra
Neste dia onze do nove
Nos remetendo ao acontecido
E gritando por Paz

Paz no mundo, nos corações
Mais amor e compreensão
Torcendo para que um dia
Haja a Paz entre as nações.



Aldo Moraes

Londrina - PR

Aldo Moraes

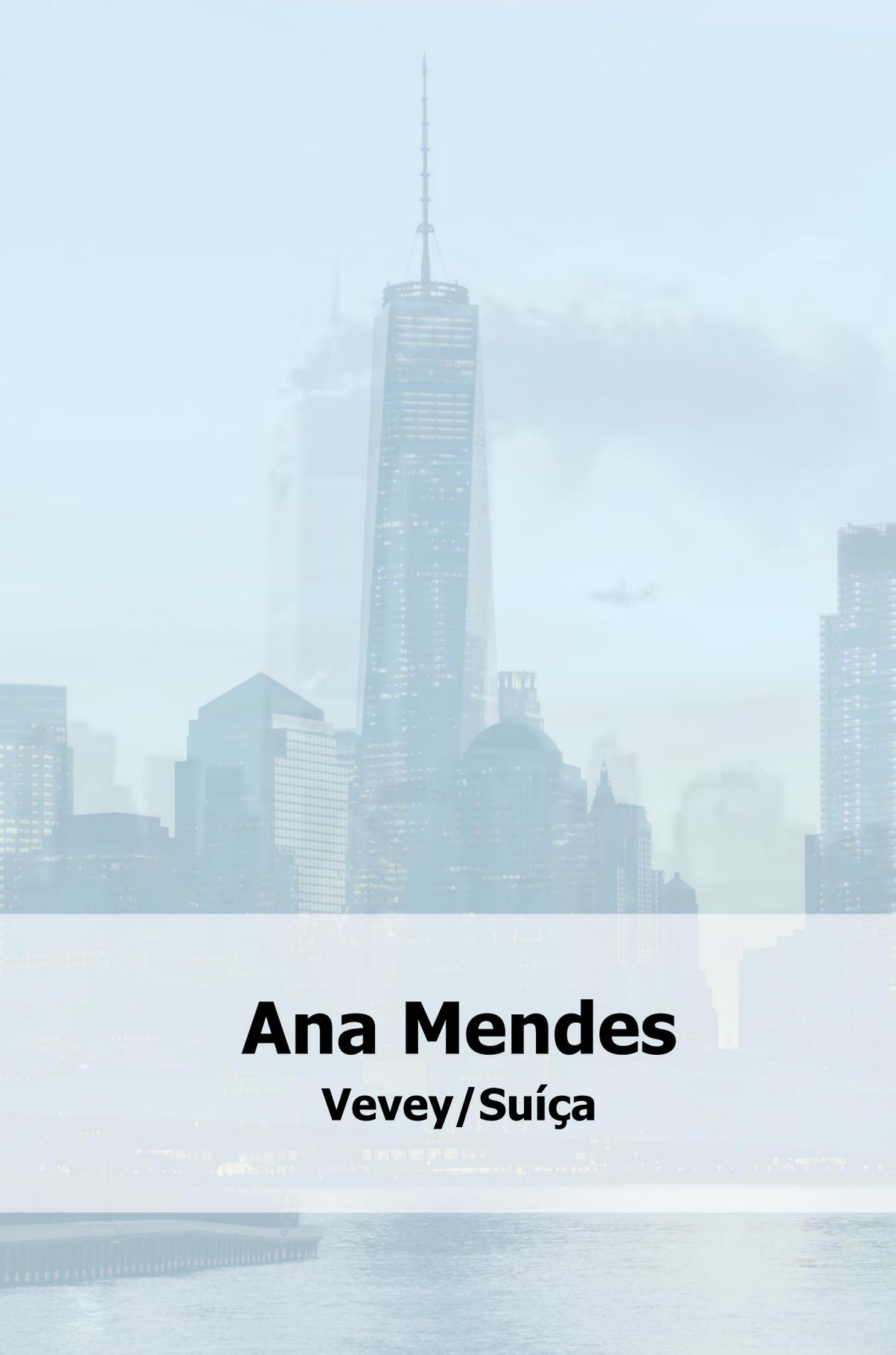
REQUIÉM PARA O 11 DE SETEMBRO

Quis sobrevoar a ilha com chuvas de esperança
Quis abraçar estes homens e mulheres
Quis confortar os habitantes com amor e melodias
Quis criar toda tecnologia para evitar desastres
Quis a reconstrução imediata da vida
Quis mil silêncios para lembrar as vítimas
Quis unir o mundo num abraço
Quis a extinção dos atentados
Dos voos e caminhos sem horizontes
Quis a vida, apreciada de paz e segurança
Quis olhar para as crianças
Quis olhar pelos velhos
Quis um olhar de doçura
e um abraço de irmão
Em cada homem e cada mulher naquele
11 de setembro de 2001!



Torre One WTC, Manhattan

fonte: freepik



Ana Mendes
Vevey/Suíça

Ana Mendes

NESSE DIA EM 2001...

Depois de um dia de curso complexo e cansativo, entrei no meu *Opel Astra S* branco, velhinho, aspirado e perfumado e meti-me na estrada para ir buscar o meu filhote, à Creche As Marionetas.

Assim que coloquei o cinto de segurança, liguei o rádio e uma música dos Génesis invadiu todo o espaço e em mim vibrou a sensação de felicidade!

O trânsito estava moderado e em 20 minutos estaria com ele nos braços!

Sempre que me despedia dele, a cada manhã pedia sempre a Deus que o protegesse e me fizesse voltar a vê-lo. Quando um parto é difícil e as nossas vidas ficam em perigo, ganhamos laços indescritíveis e viscerais.

Ser mãe foi a coisa mais linda que havia tido na vida. E ver o meu menino crescer a segunda!

Fazia alguns minutos que conduzia quando o trânsito parou e embora os sinais estivessem verdes ninguém avançava!

No rádio vozes alteradas tentavam anunciar o impossível, o desmedido, o incompreensível, o incomensurável! Um avião havia esbarrado numa das torres do *World Trade Center*, nos EUA!

O trânsito parou!

Enclausurados entre viaturas e camiões ficamos estarecidos e estáticos! Parecia o fim do mundo, que algo provocara uma pausa temporal no *vortex* espacial e nós condutores apressados, havíamos parado no tempo!

Em alguns minutos sem deixar o locutor descansar a voz, um outro avião havia chocado na outra torre!

Não era possível! Não era acidente algum! Não haviam dúvidas! Atentado!

A palavra atentado nunca havia tido lugar no meu sentido de vida!

Nem nas leituras históricas que cercaram a minha vida estudantil!

Atentado! Contra os americanos!

Atentado contra o todo poderoso!

Atentado contra a vida de milhares de pessoas inocentes!

Inacreditável!

E como sair daquela teia de automóveis estagnados em tiras de cor cinza asfaltadas de luxo e cobertas de paz?!

Sim, porque eu vivia no país mais rico da Europa e mesmo um dos mais ricos e estáveis do mundo!

O impensável havia sido pensado e executado!

Já não havia música que espantasse o medo que tive!

O que senti foi uma perda imensa, sem definir sequer o objeto ou valor roubado!

Na minha pequena infância havia fugido de uma guerra cruel e injustificada e tornara-me refugiada com apenas a roupa do corpo como bagagem.

E agora a 11 de Setembro de 2001, sentira de novo medo!

Chocada fiquei e sem ver mais nada, apenas ouvi morteiros e bombas e gritos e holofotes e mais gritos...

Quando voltei a mim, dei-me conta que buzinavam à minha volta e que era eu agora, quem impedia o resto do mundo de avançar, pelas vias seguras das nossas vidas!

Chorei o caminho todo! Por todas as pessoas prisioneiras naqueles arranha céus! Por vítimas que não conhecia!

Demorei 1h para chegar à Creche e ao chegar sentia-se o mal estar e a angústia no ar.

Naquela atmosfera de estupefação geral, foram-me dando as informações do dia do meu filhinho e num impulso terrificante agarrei-me a ele, com todas as minhas forças e dei Graças a Deus, egoisticamente por não viver nos EUA.

Sofri muito a cada imagem naquele fim de tarde e durante uma boa parte da noite, fui assistindo aos diretos televisivos.

As imagens iam de intoleráveis a insuportáveis, de notícia em notícia vários atentados e tentativas foram-se sucedendo e como mera espectadora, fui chamando cada membro da minha família para saber deles e sentir-me amparada por estarmos todos vivos e a salvo.

Em abril de 2002 fui a NY e o que vi abalou-me muito. Agora 20 anos depois, quantas coisas se haviam passado em nossas vidas... meu filho cresceu e tornou-se num belo homem, tive um outro filho, não menos belo e quando falo de beleza, falo da beleza interior, do coração.

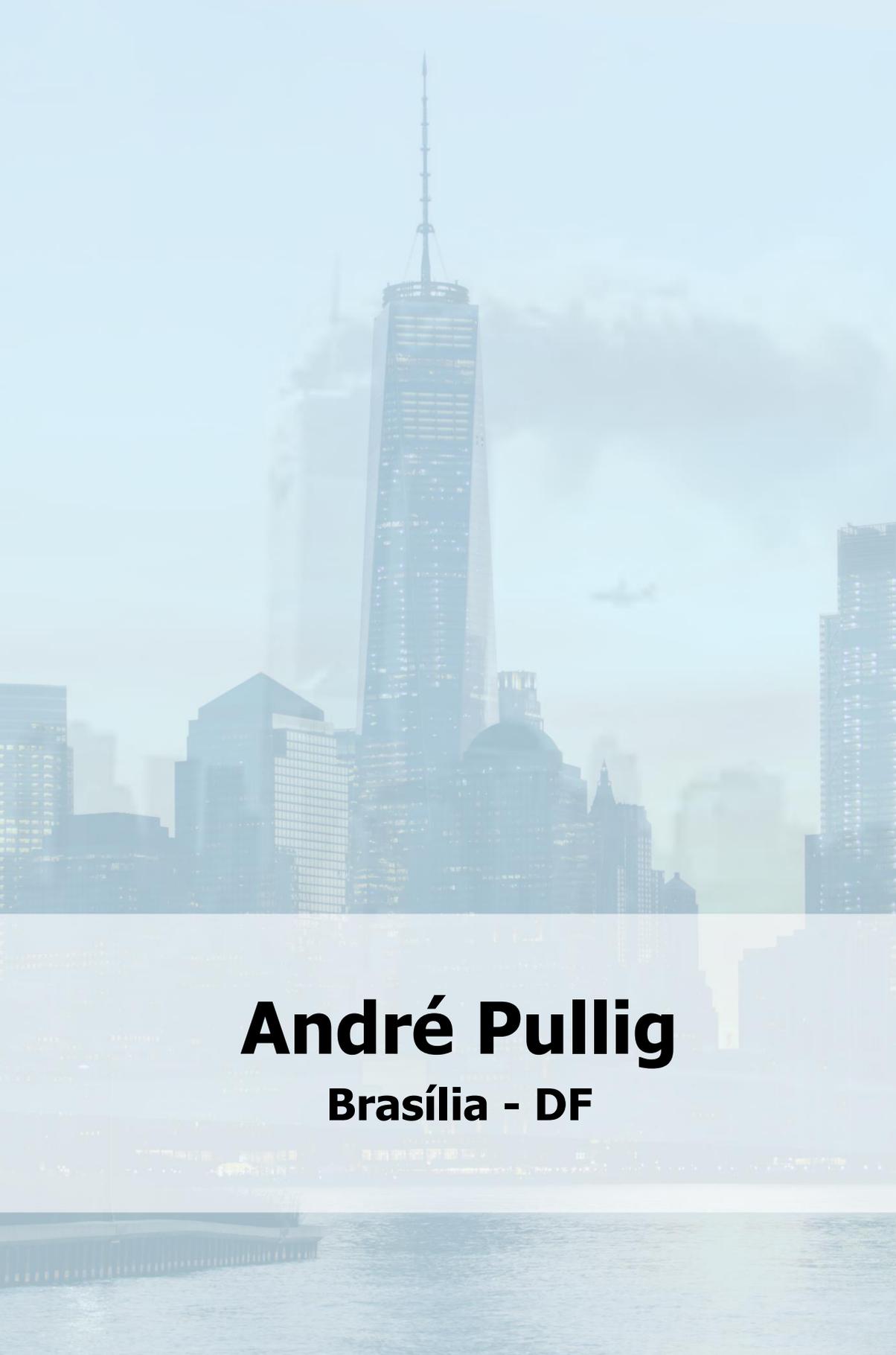
Eles assistem a imagens de comemoração! Mas no fundo não tenho vontade de comemorar nada, pois depois disso 3.000 seres nunca mais viram a luz do sol, 97.000 sofrem de deficiências e ou doenças derivadas dos envenenamentos dos produtos tóxicos nas partículas do ar, durante os últimos anos e alguns sobreviventes relatam que as suas vidas nunca mais foram, nem serão normais!

Permitam-me dizer que me sinto triste em comemorar a morte, a incoerência, a intolerância e a ausência de escrúpulos de gentes aproveitadoras da credulidade de jovens aliviados por sonhos de ventos e paraísos inventados!

Que Deus ampare a todos os que ficaram para contar a história!

Foi num dia como hoje, a 11.09.2001!

11.09.2021



André Pullig
Brasília - DF

André Pullig

Ex-Presidente da ALB-DF

MARCA D'ÁGUA

Parece que você está em todo lugar
Em todos os tipos, rostos e gestos
Em cada sorriso, cada lamento
Na força do tempo que insiste em não te esquecer

Estás tão viva em meu pensamento
Que sinto tua essência fluir
Por meus olhos secos de amor
Como se fosse todo o meu viver

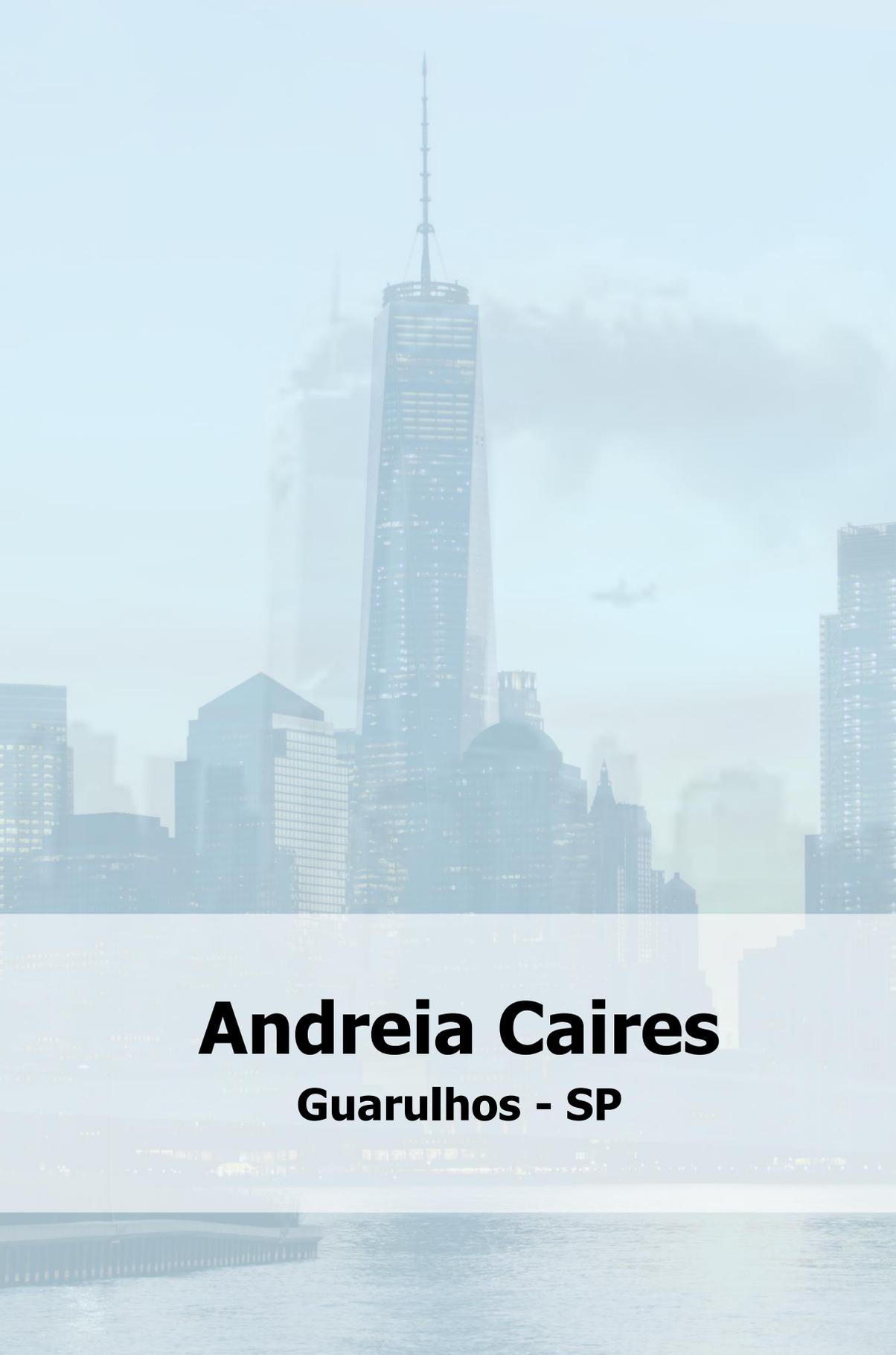
Assim será! Até que em meu peito
Se afogue as doces lembranças de um dia
O ardor ausente, pungente, débil e sem cor
Que aos poucos se vai, como todo meu ser.

Dr. h.c. mult. André Pullig.



Torre One WTC, Manhattan

fonte: *freepik*



Andreia Caires

Guarulhos - SP

Andreia Caires

DIAS CINZA CHUMBO

Todo têm a sua experiência sobre aquele trágico 11 de setembro de 2001. De certa forma, todos nós fomos atingidos na nossa essência e carregamos uma tristeza que será eterna.

Lembro-me que estava voltando de um curso básico de informática quando chego em casa e, pelo mormaço daquela manhã resolvo jogar-me no sofá com uma tigela de salgadinhos e um copo de refrigerante.

Assim que ligo a TV, deparo-me com uma cena estarrecedora, qual eu não conseguia identificar de imediato sobre o que se tratava. Via pessoas gritando desesperadas e a cena repetida diversas vezes de um avião batendo numa das torres formando uma enorme fumaça negra horripilante. Imaginei, assim como muitas pessoas tratar-se da cena de algum filme hollywoodiano, mas logo que apurei meus ouvidos para entender o que o jornalista falava e pela sua feição percebi que se tratava de algo muito mais sério. Meu coração disparava quando eu lia as legendas que passavam a cada segundo uma diferente da outra indicando e enfatizando a palavra "Atentado".

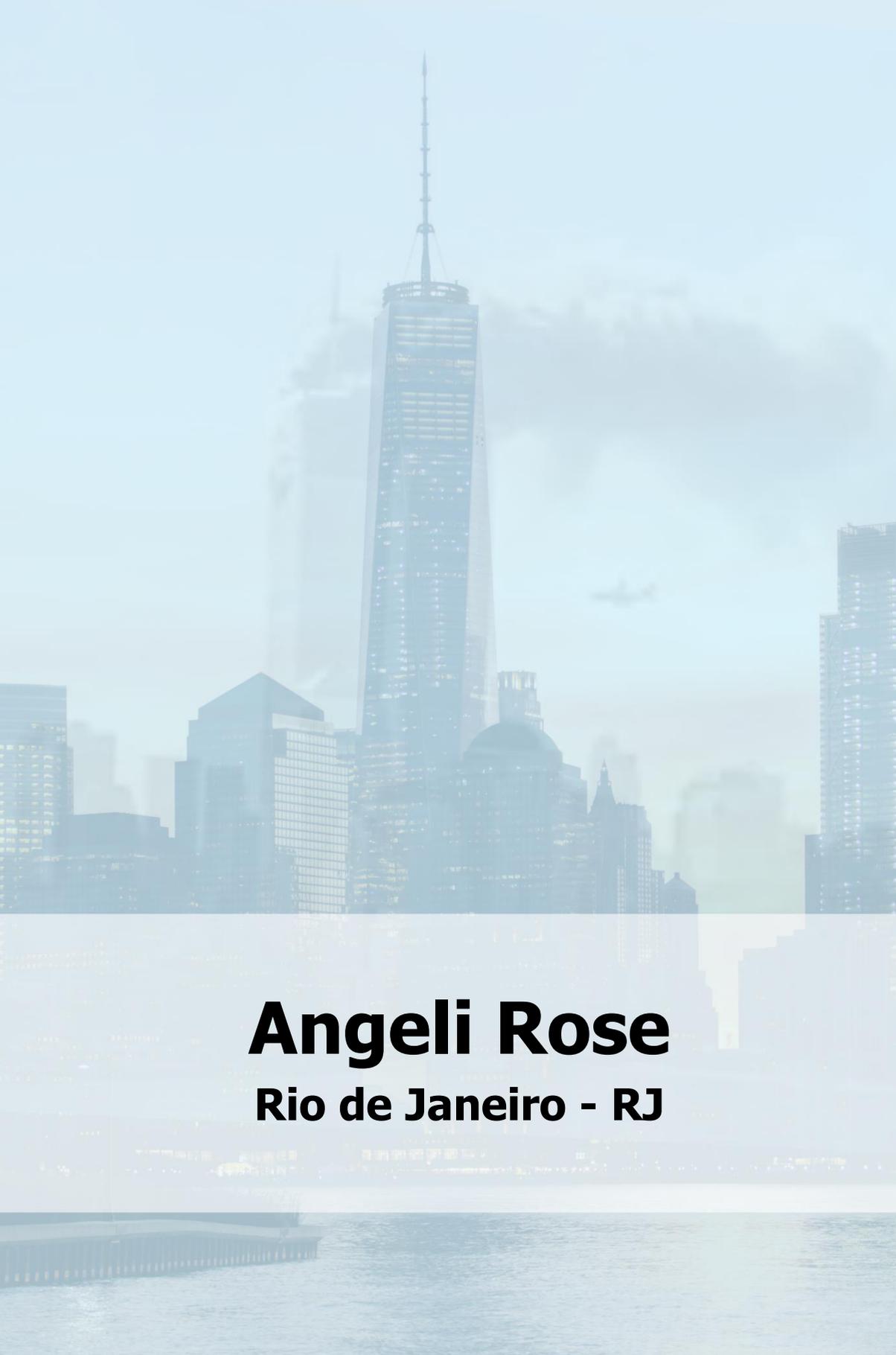
Larguei a tigela de salgadinhos e chamei minha mãe que, lavava roupas e detestava ser incomodada enquanto trabalhava. Ela veio a contragosto, secando as mãos no avental e levou um susto ao ver as cenas. Perguntou imediatamente o que seria aquilo. Expliquei-lhe que se tratava de um atentado terrorista.

Foi horrível! Triste demais fazer parte de uma massa que assistia aviões sequestrados sem poder fazer nada. Aliás, ninguém poderia fazer nada naquele momento. Eram quatro os aviões sequestrados sendo que dois foram direcionados ao World Trade Center. Foi jogado contra o Pentágono. Não tinha como segurar as lágrimas diante de uma sensação de impotência e tristeza. Fora uma verdadeira guerra de Terror.

O mundo parou naquele momento. Todos nós paramos e, era como se nada na vida tivesse mais pressa ou fizesse sentido diante do que assistíamos. A atmosfera tornou-se em cinza-chumbo. Saber que cerca de quinze mil pessoas estavam no prédio foi pior ainda. Vê-lo se desintegrando em camadas misturadas a fumaça foi a cena mais impactante que vi na minha vida.

Ver que o homem movido pela maldade e sede de Poder é capaz de fazer com seu próximo, usando o nome de Deus para suas atrocidades é uma coisa que jamais vou entender. É difícil entender ou encontrar respostas de como um grupo maligno usou terroristas para sequestrar aviões comerciais simplesmente para cumprir um propósito satânico e cruel de Poder.

Aquele atentado mudou o mundo e mudou a vida das pessoas. Até hoje sofremos de certa forma o impacto daquilo. De certa amadureci referente a não me deixar jamais dominar por religiões, seitas, filosofias e nada que dívida a humanidade ou nada que oprima. Hoje, busco a unidade onde quer que eu vá e onde quer que eu leve a palavra Amor.



Angeli Rose

Rio de Janeiro - RJ

Angeli Rose

Presidente do CMA e IICM

A CIÊNCIA DA PAZ

O cultivo da paz exige amor
Primeiro, a semente em flor
Depois, a terra cuidada com fé

Portanto, a paciência é o segredo
medida em que cresce o arvoredo
Para chegar o tempo dos frutos da fé

Deve haver ausência de guerra
Mas se excluir o conflito, o ser erra
Assim, a vida tranquila cresce na fé

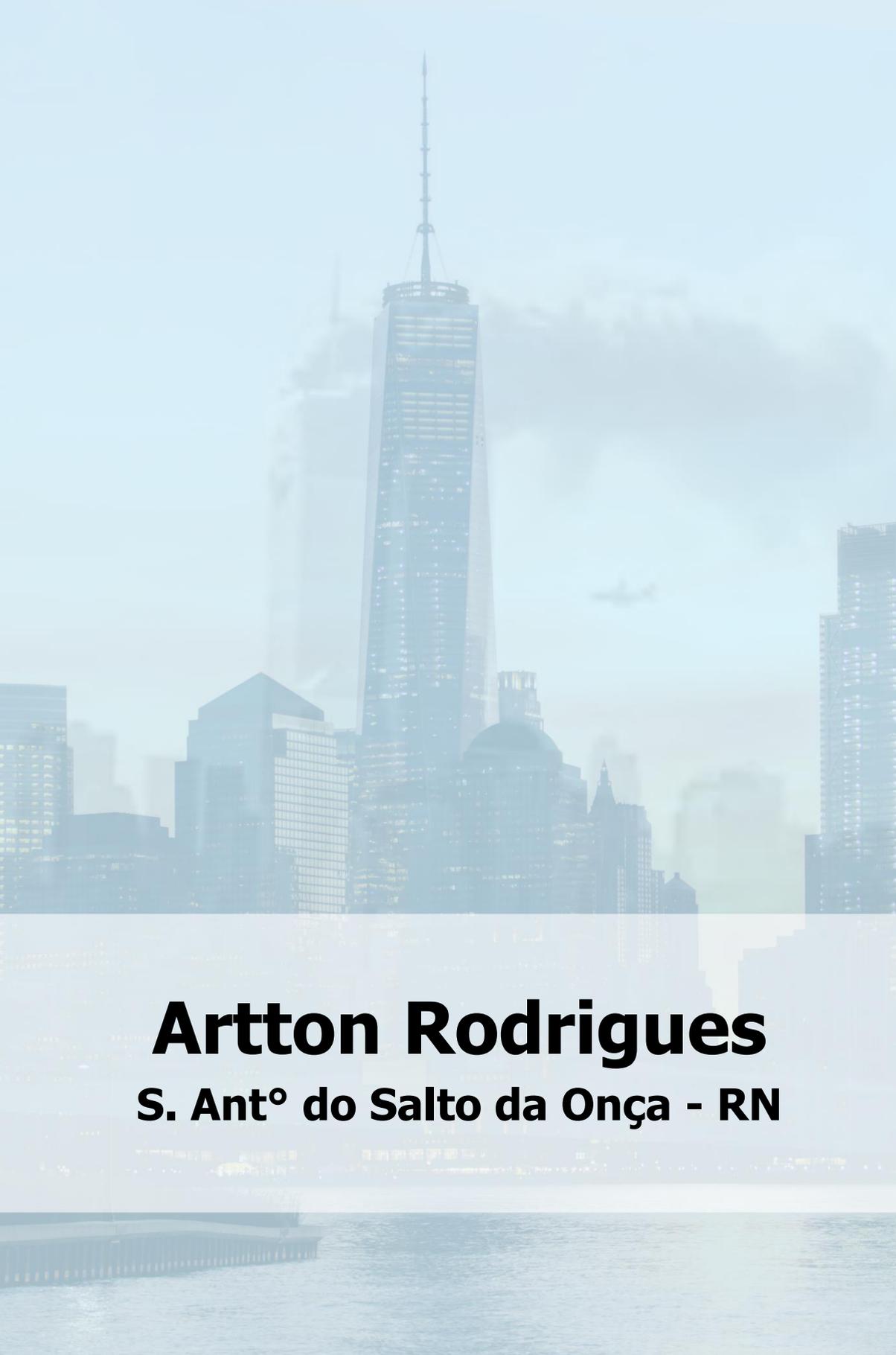
É necessária certa benevolência
Até compreender o outro na urgência
Seguir o rumo pelo caminho da fé

Um novo mundo está à espera
de mulheres do Espírito que coopera
Para, então, conceber dias e filhos da fé



The Oculus e One WTC

fonte: freepik



Artton Rodrigues

S. Ant^o do Salto da Onça - RN

Artton Rodrigues

VINTE ANOS QUE ONZE DE SETEMBRO REVIVEM LEMBRAÇAS

WORLD TRADE CENTER

Simultânea na elegância de sua beleza
Cartão postal no centro do mundo moderno
Antes de seu terrível fim, as torres gêmeas
Eram o maior projeto arquitetônico do século XX
Contemporânea como as sete maravilhas do mundo moderno

WORLD TRADE CENTER

Todo o acontecido há vinte anos são consequências
De pequenos detalhes que mostram muito sobre
o poder da inteligência
O poder da ambição da grandeza, que é preciso
Reacender, que todo
Os cuidados pelo poder é pouco, que o impacto
de surpreender as
Crises econômicas é algo que nos ensinou uma
lição sobre isto ao

WORLD TRADE CENTER

Sofrer ao ataque ao world trade center, o mundo
e os governos se tornaram
Peças veneráveis aos jogos do poder; pelo poder do atrito
pelos tributos da economia

Lembranças de dor, clamor e sofrimento
regados e rasgados de terror
Causados por terroristas onde, mais de três mil,
vidas foram ceifadas
Em um dia e horas de terror saneando mortes,
desesperos, medo e as
WORLD TRADE CENTER
Lembranças hoje são de sobreviventes em um
memorial com os nomes
E com os sobrenomes das vítimas, esse onze de
setembro jamais sairá
Das nossas memórias, assim como a história do
Titanic e as três
Mil vidas, tiradas pelo o ataque dos terroristas,
às torres mães do
Mundo moderno, elas continuam vivas nas
interligações das nossas
Memórias do eterno world trade center
antes, durante e depois da queda
WORLD TRADE CENTER.



Cacá Matos

São Paulo - SP

Cacá Matos

PACÍFICO

Quero andar na rua sem medo,
quero acreditar que diálogos resolvem conflitos.
Quero paz no coração
e apenas isso.
Quero brilho nos olhos,
fé na alma e no futuro.
Quero dias felizes,
harmonia em demasia,
quero leveza e fluidez em tudo.
Quero histórias bonitas pra contar
e que as guerras fiquem apenas no passado.
Larguem as armas, armem-se de abraços.
É preciso amar as pessoas,
é preciso ajudar as pessoas,
é preciso compreender as pessoas.
Quero nadar em mares limpos,
banhar o corpo e a alma nos rios,
mergulhar e sonhar com o belo Pacífico.
Oceano Pacífico,
lares pacíficos,
nações pacíficas,
corações pacíficos.
Guerras? Nunca mais,
eu quero paz e apenas isso.



The Oculus, WTC Station

fonte: freepik



Célia Leite

Fortaleza - CE

Célia Leite

CHORAMOS A MESMA DOR!

As lembranças de uma saudade batem à porta do coração em pleno sábado setembrino, passeio em nossa rua, contemplo as nossas casas que resistiram ao tempo e continuam lado a lado. E com o coração em prantos caminho entre árvores desnudas, e as calçadas cobertas de folhas no tom do sol de verão. O destino a recompor as energias nas águas do mar matizadas nas cores verde e o azul anil, sento nas areias aconchegantes e deito, com os meus braços abaixo da cabeça que me servem de travesseiros, fico imóvel, entro em transe, viajo no tempo de um passado feliz e revivo uma saudade guardada a sete chaves dentro do meu coração.

Fecho os olhos e relembro! Deus como me lembro: éramos vizinhos, bons amigos. Nós nos bastávamos. Nessa convivência jovial, passamos a andar de mãos dadas nas ruas iluminadas pela lua e nesse clima foi um convite aos afagos, despertando o sentimento do amor em nossos corações que estava prontinho para nos unir.

Vivemos intensamente o amor sem juras, sem perjuras, simplesmente nos amamos. Recordo o baile do Réveillon você de *smoker* e eu com o vestido na cor branca com os detalhes verde. Quando entramos no Club a sua mãe da mesa nos avistou e com elegância acenou para nós. Pertinho da matriarca percebi os seus olhos como diamantes, em um tom de voz serena nos saudou e falou: "que bom, vocês vieram..." Ah! O tema da noite de passagem de ano era: branco e verde - "símbolo da paz e da esperança".

Na solidão fico a imaginar como seria as nossas vidas, se a sua vida não tivesse sido interrompida prematuramente. Penso, sonho e não controlo as lágrimas. Então, interrogo o Cosmo - o que teria acontecido se nós não tivéssemos ido a "Noite do Havai"? Estaríamos aqui na praia rindo à toa dando boas gargalhadas das nossas próprias histórias, como era de costume? Teria carregado no ventre o fruto do nosso amor? Com o passar do tempo amado meu, você tornou-se "Sagrado".

Sigo em frente... Oh, céus se passaram 49 anos vividos, quantos "talvezes" não teriam sido sofridos, as lutas coroadas de muitas conquistas e tendo como guias os anjos celestiais. Tive a dádiva de ser mãe e avó - razões e luz do meu viver! Mas quando lembro de você, o passado vem a galope e choro de saudade do nosso viver. Dói na alma ao recordar o seu olhar cruzando o meu olhar com imensa ternura, dos seus afetos...

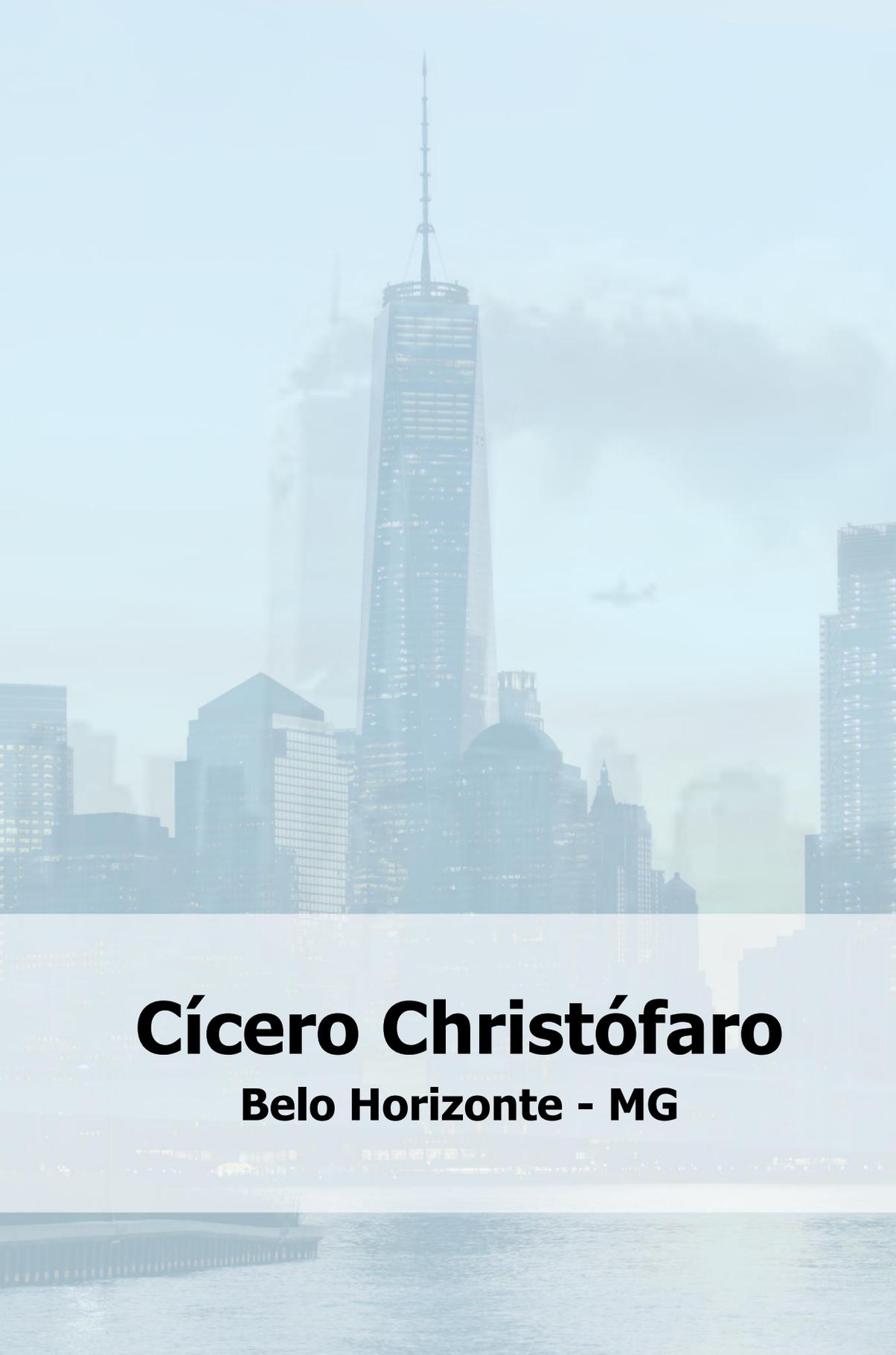
Respiro fundo, volto a sentar na praia, e choro, choro copiosamente, enquanto isso, a noite a muito tinha engolido o dia, sem perceber o que acontecia em minha volta. Sou interpelada - Escuto uma voz suave a me chamar de volta a realidade, com uma pergunta: - por que chora?

E respondo: - choro uma tristeza profunda, pois em um sábado de pré-carnaval, o meu amor foi para morada da eternidade, com sua cabeça em meu colo, vi os seus olhos se pagarem e não tive tempo de fazer a última declaração de amor.

A pessoa me acalenta confessando a sua dor: "choramos a mesma dor". Hoje é sábado - 11 de setembro, estão completando 20 anos que o meu amor saiu para trabalhar e lá juntou-se às 2.996 vítimas fatais do World Trade Center - Torres Gêmeas, um complexo empresarial em New York-USA. O mundo anuncia a tragédia! "... A Torre Sul (WTC

2) caiu às 9h59, após queimar por 56 minutos em um incêndio causado pelo impacto de Voo 175 da United Airlines. A Torre Norte (WTC 1) desmoronou às 10h28min, após queimar por aproximadamente 102 minutos. Tudo aconteceu em minutos e ao meio do desmoronamento, dos escombros, das dores, e dos gritos de pavor, naquele instante o meu amor transformou-se em saudade e viajou na cauda da estrela guia para eternidade.

Ficamos ali inerte, enquanto a praia foi sendo clareada pelas estrelas, águas mansas como se compadecessem das nossas lágrimas iam deixando as espumas branquinhas encalhadas nas areias e naquele belo cenário continuamos a soluçar, a chorar a nossa dor.



Cícero Christófaro

Belo Horizonte - MG

Cícero Christóforo

A HISTÓRIA SE REPETE

Metade do século XX, o Brasil estava sendo governado por um ex-ditador, o mundo havia sido contemplado pelo término de uma "guerra" cujo objetivo, como sempre o poder, acabara de colocar no forno milhares e milhares de homens, mulheres e crianças, um forno mais bem elaborado que aqueles de 7.000 anos antes de Cristo, cujo objetivo era assar cerâmica. O objetivo deste era outro, assar seres humanos. Nasci no meio desta bagunça, filho de imigrantes italianos, o último de nove, sem ter a menor noção de em qual mundo estava vivendo, vivia como qualquer criança, cujo objetivo era brincar, e assim o fazia.

Pois chegou junho e como era de se esperar, as festas juninas com suas fogueiras e foguetes. Como sempre no meio daquela festa queria também soltar meus foguetes. Queria os mais barulhentos e mais fortes, não queria estrelinhas, coisas de criancinhas, eu nos meus oito anos queria outras coisas. Consegui uma bomba que se chamava "três tiros e quatro pulos", fortíssima e também busca-pés. As bombas ficaram no bolso esquerdo e os busca-pés no direito. Soltava os busca-pés aguardando o momento para fechar a festa glorioso, bastante poderoso, eu possuía as bombas fortes.

Acontece que as coisas não são tão simples, alguém soltou um pequeno foguete que veio estourar no bolso esquerdo da minha blusa. Imaginem, aquelas bombas fortíssimas estourando, tentei tirar a blusa e não consegui.

Arranquei os botões e enquanto esticava a blusa pra não queimar meu corpo, virei o rosto para o outro lado. Não teve jeito, minha barriga queimou muito, passei a noite recebendo compressas de álcool. Sarei com os hábitos italianos.

O tempo passou, tomei conhecimento de que no ano em que nasci havia terminado a segunda guerra mundial e o massacre alemão ao povo judeu e o suicídio de Hitler. O tempo continuou passando, conquistas de poderes sendo processadas, até que em 2001, 11 de setembro, pequenos aviões atacaram, em represália, duas torres imensas nos EEUU que passaram a ser conhecidas como "Torres Gêmeas". Guardadas as devidas proporções entre o tamanho das torres e dos aviões, as bombas que estavam em meu bolso não fizeram feio. A diferença é que os ocupantes não tiveram tempo de esticar a blusa e virar o rosto para o outro lado, assim como os judeus nos fornos nazistas. Morreram quase três mil humanos nas torres assim como milhões de judeus.

E assim a história vai caminhando, conquistas e mais conquistas que só fazem matar os seres humanos mais fracos. É comum um forte dar fim à própria vida por não suportar tanto poder.

A história se repete.



The Oculus, WTC Station

fonte: freepik

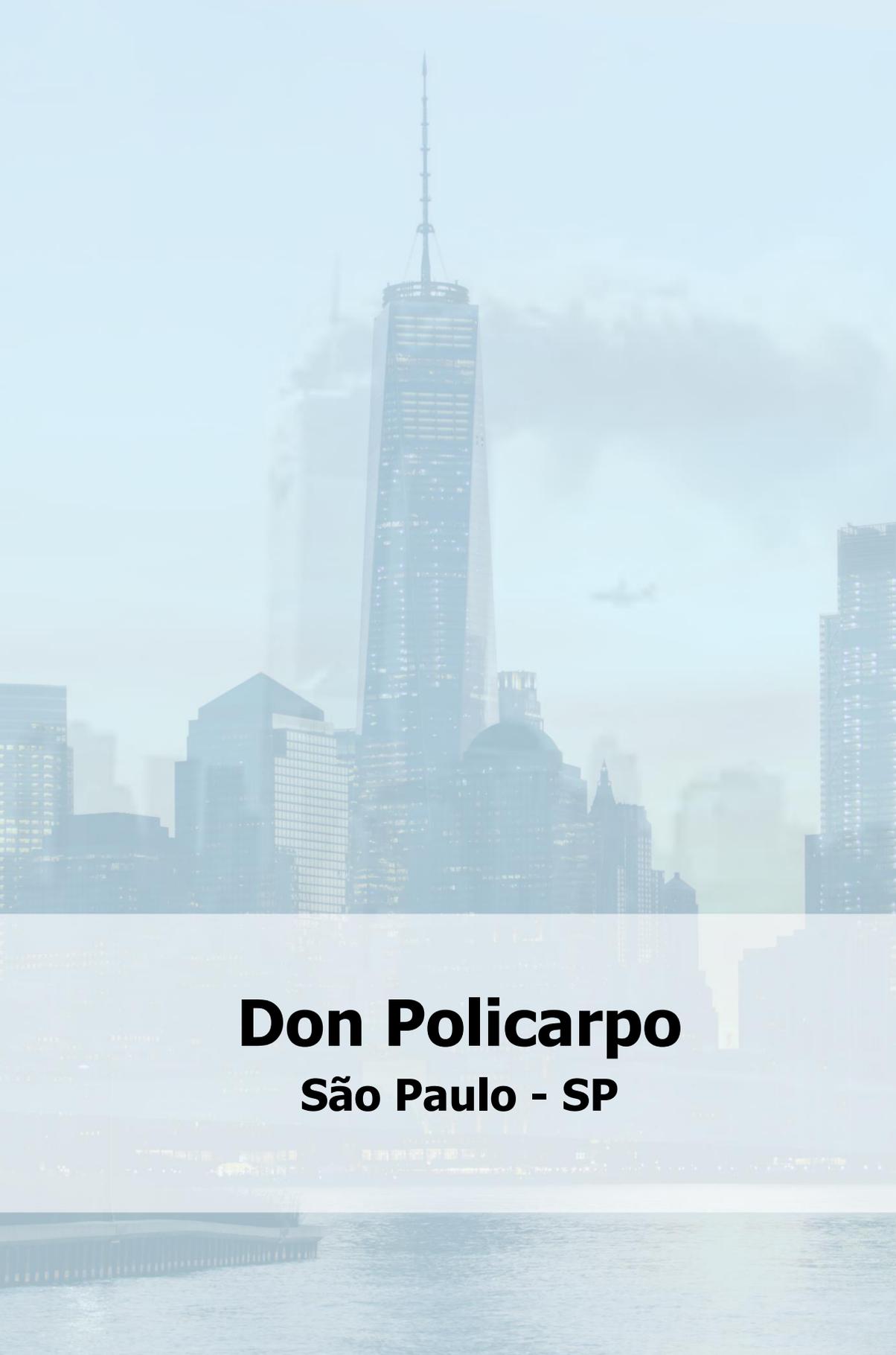


**Clayton Alexandre
Zocarato
Novo Horizonte - SP**

Clayton Alexandre Zocarato

CAUSAS IMPLODIDAS

Causas Implodidas...
Naquela amanhã...
As sirenes cantaram freneticamente...
Formando metáforas de uma tolerância ilusória...
Dentro de uma nação, transformando tudo em comoção...
Nascendo uma coesão...
Em nome de razão patriótica, ilusória e idolatra...
Onde o terror...
Ficou orgânico e tirânico...
Gerando um pânico titânico...
Por entre baldrames e ferragens retorcidas e fervidas...
Turbinas da destruição foram arremessadas...
Gerando esmagamentos e sangramentos chamuscados...
Com lamentos e sentimentos dilacerados...
A retaliação gerou mais aflição...
Divagando entre multiculturalismos e fanatismos...
Houve ativismos, com pouco dinamismo...
Realçando a empatia...
Culminando em causas perdidas...
Gerando tolerâncias implodidas...



Don Policarpo

São Paulo - SP

Don Policarpo

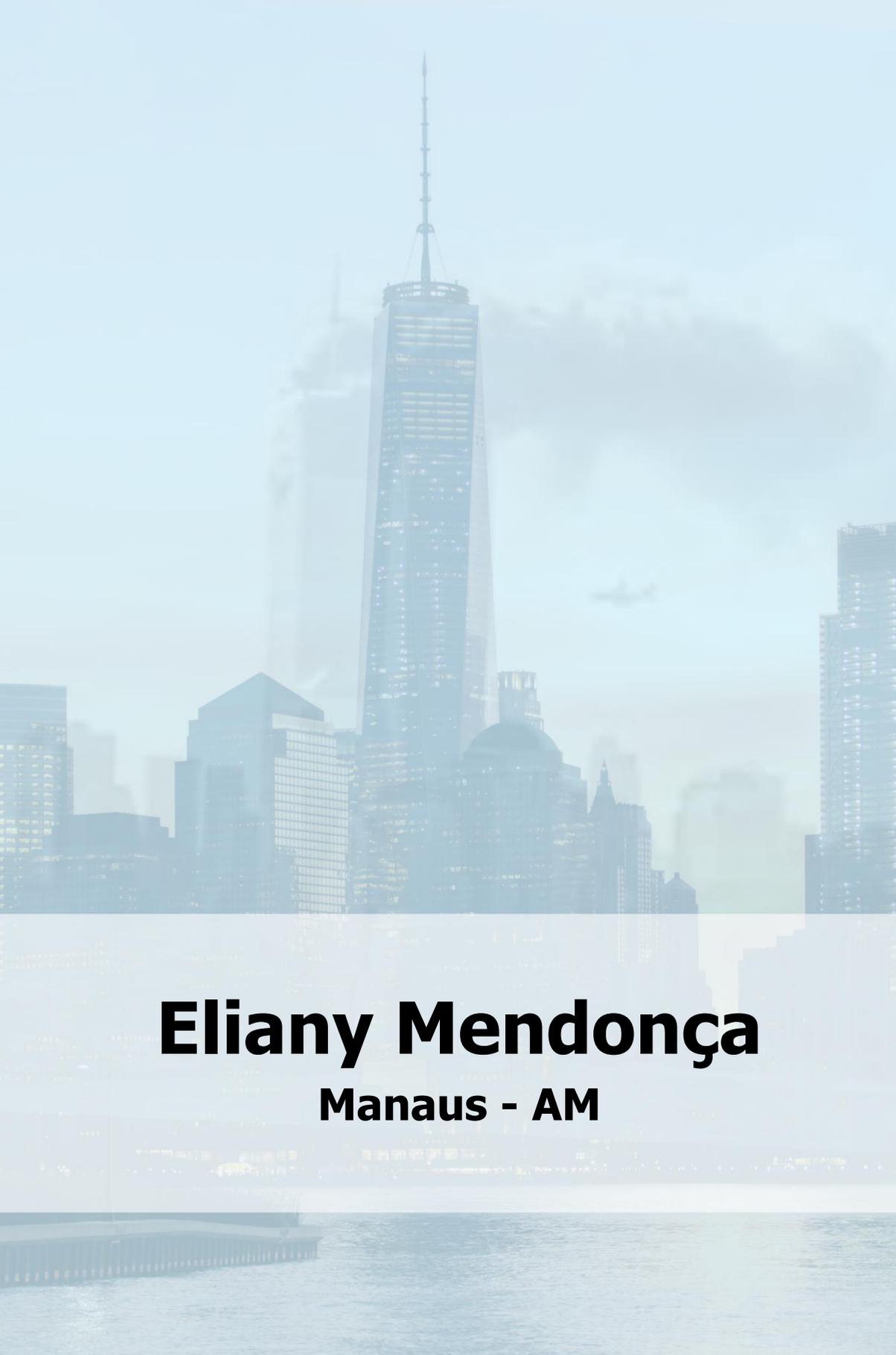
AINDA LEMBRO

Lembrar Setembro,
não apaga Hiroshima,
Nagasaki, ainda lembro,
o castigo vem de cima.

A águia faminta,
com garras de ferro,
provou do que ensina,
vivendo esse inferno.

Tantas vidas...
Quantas ainda pagarão,
pela opção
da dominação?

Não é bom lembrar.
Mas, se deve lembrar,
para não avalizar,
um novo Armagedon.



Eliany Mendonça
Manaus - AM

Eliany Mendonça

ATOS INSANOS...

O dia em que as torres caíram
Corpos no ar, de cabeça pra baixo
Vultos entre fumaças despencando
Lá embaixo gritos desesperados
Muito espanto, correrias, confusão

No céu nuvens negras, escuridão
Em terra, ainda sem entender
Vendo gente cair, os olhos procuram
Socorro na multidão

São lembranças tristes de um
11 de setembro de 2001
Lá em terras distantes que, abalou o mundo,
um atentado, que na História ficou.

Hoje oramos pelas vítimas
Famíliares, amigos e agradecemos
Tanta ajuda e voluntariados
Que de coração se doaram

Fica aqui meu pesar, ficam aqui
Minhas lágrimas e um clamor
Às Nações para Amar a Deus
E ao próximo, e nunca mais.
Derramar sangue inocente.



Fátima Soriano

Maceió - AL

Fátima Soriano

QUE MUNDO É ESSE?

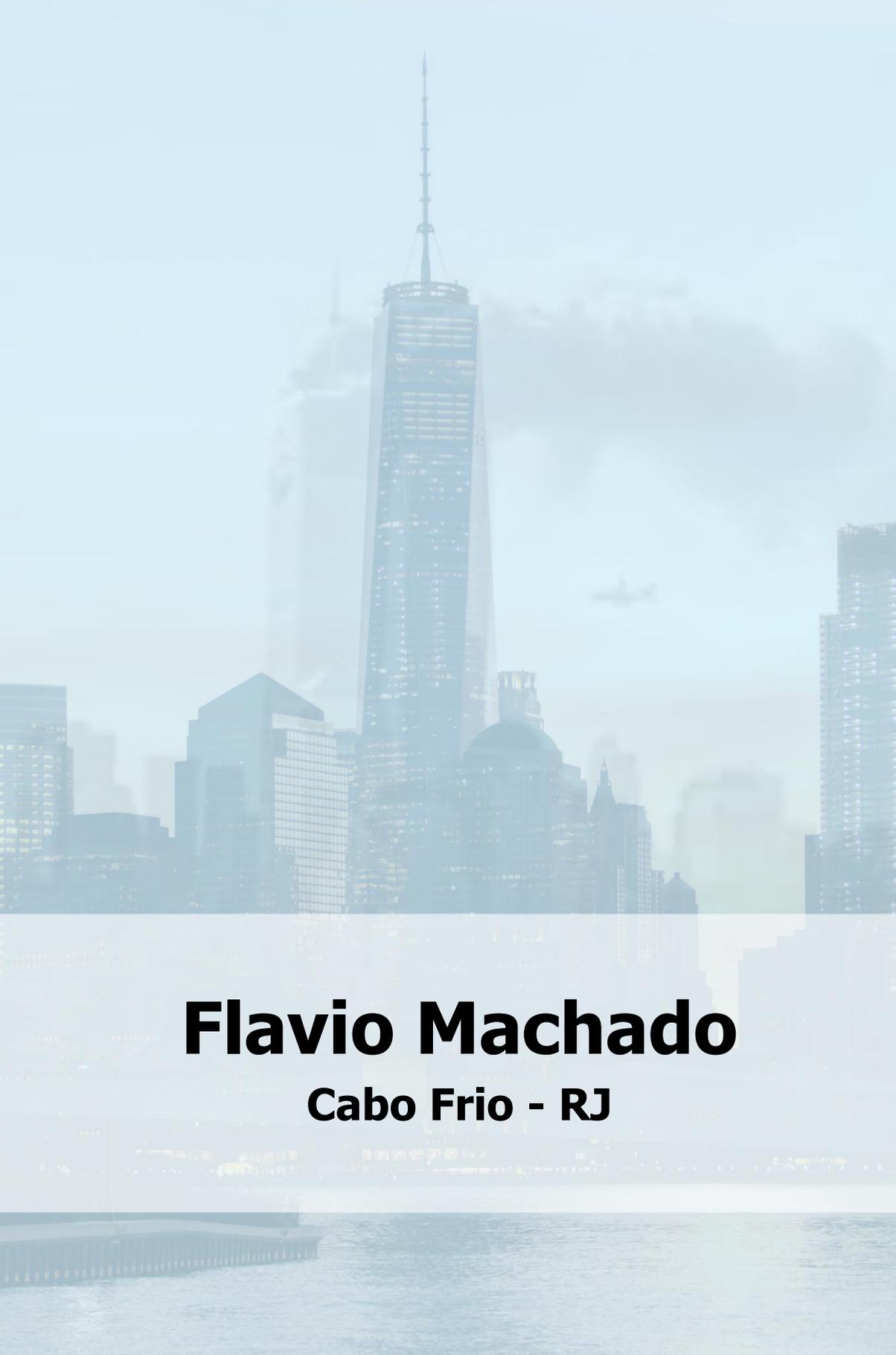
No meio de tantas dores e tristezas
vejo homens se matando em vão.
Possuídos pelo ódio e pela vingança
esquecendo que somos todos irmãos.

Homens que se matam, se ferem, se vingam
cheio de ódio, sedentos de amor
vão jorrando sangue pelo mundo
espalhando choro, sofrimento e dor.

Há tanto o que fazer na Terra,
em prol da humanidade!
E o homem, sedento de Deus,
vai espalhando crueldade.

Vão se matando, uns aos outros,
numa guerra sem coração.
Espalhando terror de canto a canto,
sem nenhuma compaixão.

Se o homem deixasse
tanto egoísmo para trás,
enxergaria esse mundo tão belo,
e só pregaria o amor e a paz!



Flavio Machado

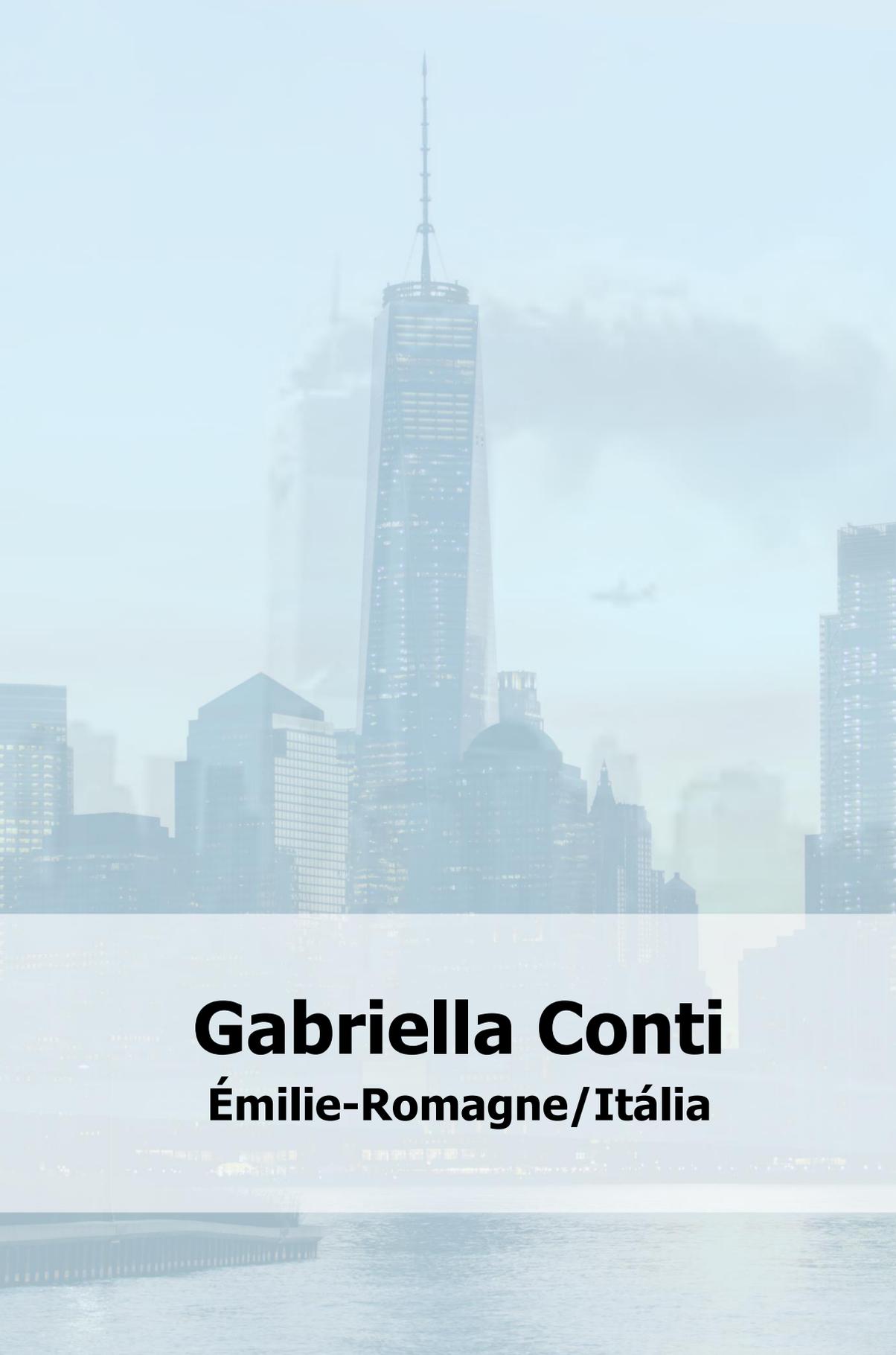
Cabo Frio - RJ

Flavio Machado

O AFEGANISTÃO É AQUI

Quando você cruzar na rua com homens armados
ou quando assistir à pregação de radicais líderes religiosos
ou quando passar por um prédio em ruínas e perceber crianças
nas janelas
ou quando ouvir o discurso do presidente norte americano
e ele perguntar de que lado estamos
o Afeganistão é aqui

Quando você estiver em uma mesa de bar
perdido pelas ruas de São Cristóvão
às 12 horas e 48 minutos
e um bando passar atirando
acordar e perceber que é tarde para reagir
o Afeganistão é aqui.



Gabriella Conti
Émilie-Romagne/Itália

Gabriella Conti

SFIDA ALLA LIBERTÀ

Grandi ali
si abbattono con furia su due torri,
così inizia il giorno 11 settembre
una sfida ai simboli della libertà
il fuoco divampa
nella grigia morsa del terrore,
in cielo e terra
si consuma il dramma di voci e volti
crollano muri e speranze
e la vita termina tra macerie e polveri,
il giorno 11 settembre
diffonde nel mondo brividi sulla pelle
parole di sgomento
nelle pagine della Storia
e la preghiera che si alza nei cieli
ancora non trova pace.

DESAFIO PARA A LIBERDADE

Asas grandes
eles caem com fúria em duas torres,
então começa o dia 11 de setembro
um desafio aos símbolos da liberdade
o fogo arde
nas garras cinzentas do terror,
no céu e na terra
o drama de vozes e rostos é consumido
paredes e esperanças desabam
e a vida termina em escombros e poeira,
em 11 de setembro
espalha arrepios na pele em todo o mundo
palavras de consternação
nas páginas da História
e a oração que sobe nos céus
ainda não encontra paz.



The Oculus, WTC Station

fonte: freepik



Heloisa Abrahão

Itajaí - SC

Heloísa Abrahão

COMPAIXÃO

Na época, meus olhos viam, mas meu cérebro não assimilava tanta maldade.

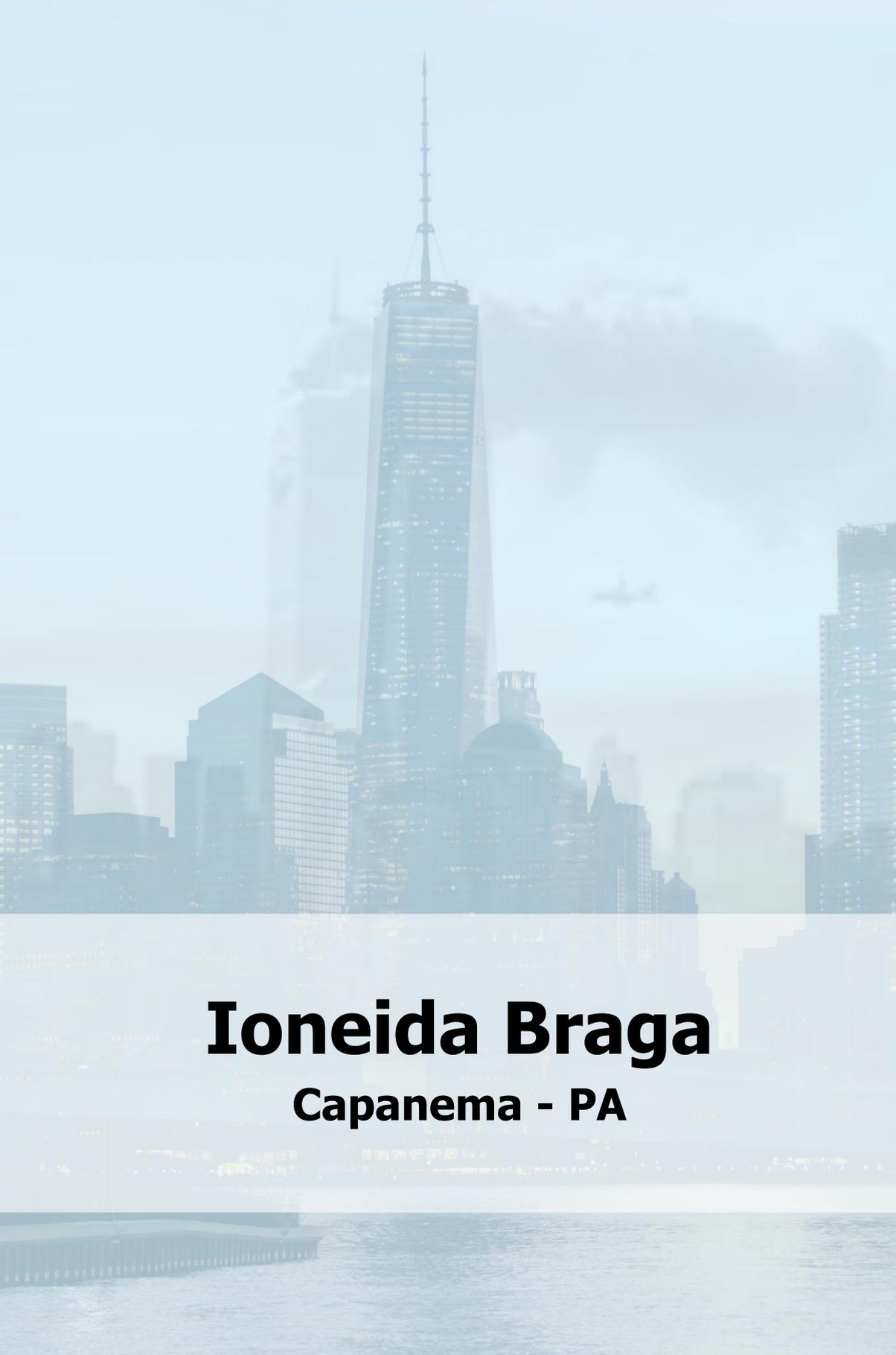
As Torres gêmeas, símbolo de grandeza e beleza dos Estados Unidos da América, sendo atacadas. Milhares de pessoas sendo atingidas de forma cruel, um atentado arquitetado com precisão, ceifando vidas, acabando com sonhos, dilacerando corações!!!

Homens com o coração cheio de ódio, com a fé equivocada, com a moral enlameada, covardemente se vingaram no povo inocente que trabalhavam para comprar o “pão de cada dia”.

Este dia nunca será esquecido, o dia em que todos choraram, oraram por um pouco de alento as famílias enlutadas.

Dia onze de setembro ficou marcado na história, dia em que o mal arranhou o planeta, machucou uma nação. Colocou as lindas Torres no chão.

Dia em que o terrorismo comemorou a sua bestialidade!!!



Ioneida Braga

Capanema - PA

Ioneida Braga

O INESQUECÍVEL ONZE DE SETEMBRO

Naquele onze de setembro,
nada diferente no laborioso agir da vida...
Mas, tudo muda de repente,
numa fração de segundos,
o dia fica escuro como a noite,
aos olhos aturdidos do mundo.

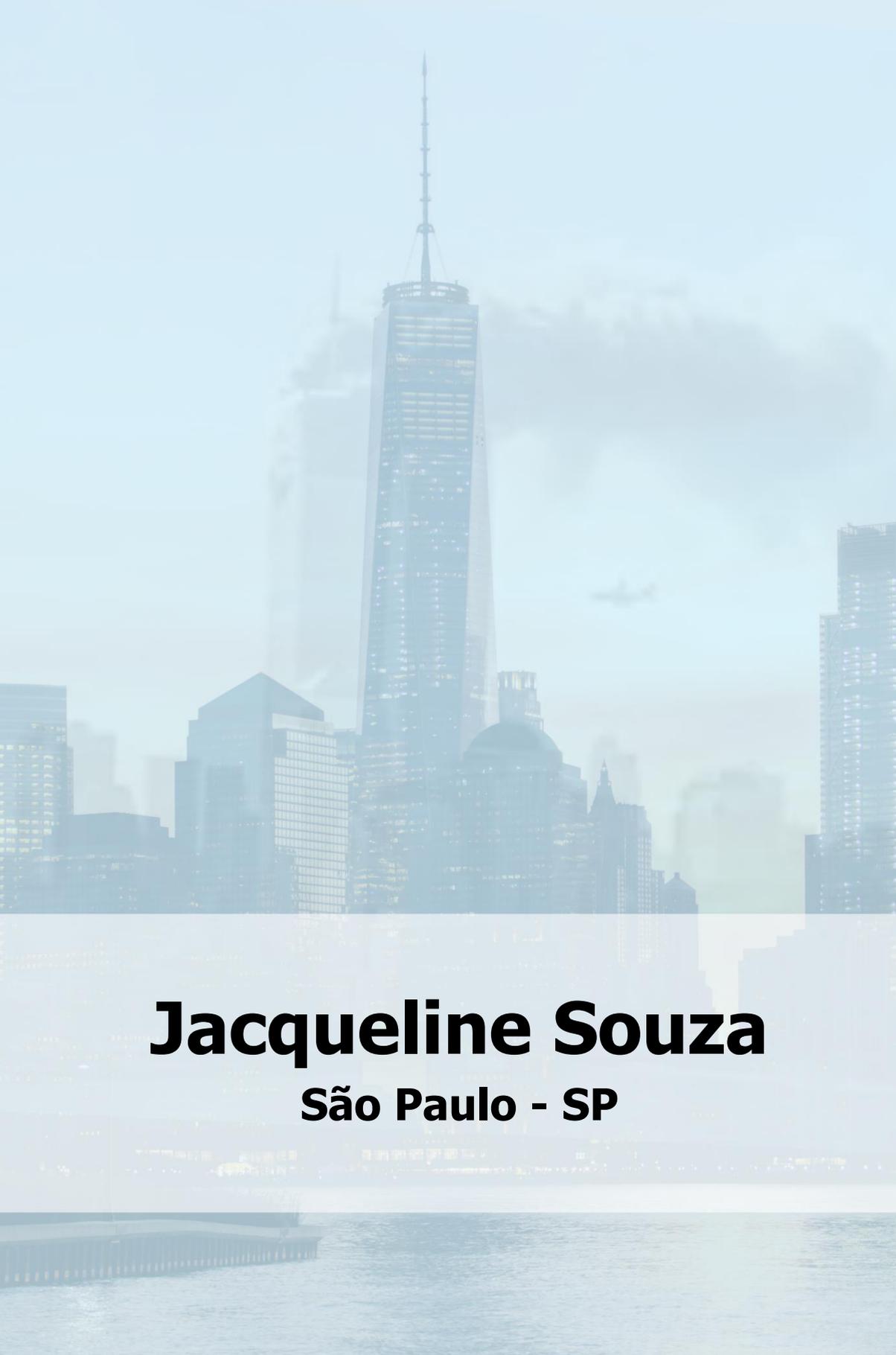
Era cedo da manhã, de um lindo dia de céu azul,
que se manchou de cinza,
e tingiu-se o chão com o sangue de inocentes,
molhado de lágrimas de clamor...
o desabamento das Torres Gêmeas,
um resultado devastador...
as gargantas roucas engasgavam,
o mundo todo horrorizado
ouvia os gritos desesperados,
todos estarecidos diante daquele terror.

Ataques desumanos, muitos danos causaram.
Vinte anos já se passaram,
tudo foi reconstruído no local,
reparados os enormes prejuízos
e repostos o material...

finda a guerra,
até parece que a vida voltou ao normal,
porém a dor de quem perdeu seus entes
queridos,
estará sempre ali olhando para o alto...
lembrando da luta do bem contra o mal.

A dor não é esquecida,
a dor é sequela...
a dor é uma lembrança viva,
só se aprende a conviver com ela.

A dor é pelas vidas perdidas,
tantas lembranças doloridas,
daqueles que perderam seus parentes,
respeito à resiliência das comunidades reconstruídas,
quantas cerimônias às vítimas...
Marco Zero, atualmente é o local,
a lembrança, porém, é eterna...
e a dor é o memorial
do maior atentado terrorista
no cenário mundial.



Jacqueline Souza
São Paulo - SP

Jacqueline Souza

HOMENAGEM ÀS VIDAS CEIFADAS

Mais um dia habitual
Cada um com sua labuta
Com seus propósitos e sonhos
Indo e vindo como de costume
Infelizmente em 11 de setembro
O dia não seria como os outros
Pois a rota de vida de muitos foi alterada
E não abalaria só um país
Mas todos no mundo
O terror, os escombros
Depois de explosões
Pessoas se acotovelando
Gritando e gemendo
Bombeiros entregando-se como mártires
Quem via aquela tragédia, não entendia
Quem poderia desferir tanta maldade?
O mundo ficou sem estruturas
Temeu uma Terceira Guerra Mundial
Orou por todos que tiveram suas vidas ceifadas
E essas vidas têm seus nomes como Fênix
Ressurgidas nas paredes do Memorial
Para nunca serem esquecidas.



9/11 Memorial Plaza, Manhattan

fonte: freepik

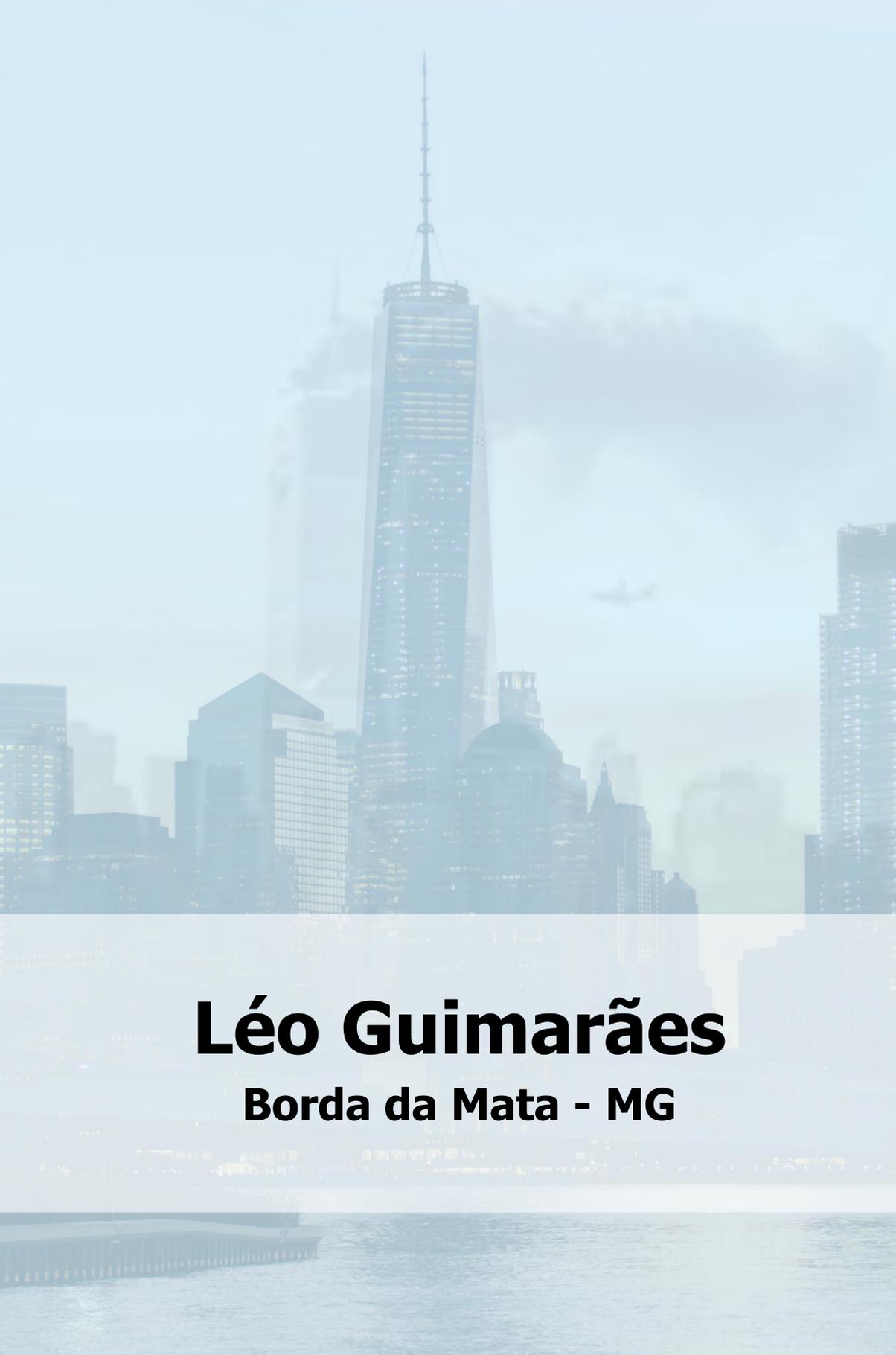


José Olinto Xavier
Manhuaçu - MG

José Olinto Xavier

ATAQUE DE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Este ataque representou assim, o ápice do fundamentalismo islâmico contra uma nação do ocidente, o mundo assistiu perplexo, àqueles aviões chocarem contra prédios, os transformando em poeira em poucos segundos, a resposta foi imediata, más é preciso entendimento para que fatos assim não se repitam.



Léo Guimarães

Borda da Mata - MG

Léo Guimarães

AS TORRES GÊMEAS E O COVID-19

11 de setembro de 2001 – eu tinha 22 anos e estava assistindo TV quando o plantão da Globo, com aquela sua vinheta impactante, mostra imagens do primeiro avião atingindo uma das torres do World Trade Center.

11 de setembro de 2021 – eu tinha 42 anos (não tenho mais porque o tempo é voraz) e eu estava na Unidade Básica de Saúde do meu bairro tomando a segunda dose da vacina AstraZeneca.

Exatamente 20 anos separam esses dois momentos emblemáticos da história mundial. O primeiro representa o terror do fundamentalismo islâmico tendo como protagonista Osama Bin Laden e o segundo a não menos terrível pandemia protagonizada pelo famigerado Covid-19.

Na terça-feira ensolarada de 11 de setembro de 2001 eu havia tomado café da manhã na sala mesmo e permaneci no sofá assistindo aos programas matutinos na TV. Como eu estava sem emprego na época, essa era minha rotina de assistir televisão durante quase toda a manhã. Eram quase 10 horas da manhã quando o voo 11 da American Airlines colidiu com a Torre Norte do World Trade Center, em Nova York. Aproximadamente 17 minutos depois o voo 175 da United atingiu a Torre Sul.

Todas as principais redes de televisão do planeta entraram com plantão assim que a primeira torre foi atingida, e o segundo ataque foi acompanhado ao vivo por pessoas do mundo inteiro que assistiam a tudo ser compreendido direito o

que estava acontecendo. Eu mesmo me sentia assistindo a um filme de ficção no estilo Independence Day. E ainda sem entender direito o desenrolar dos fatos, o voo 77 da American Airlines colidiu contra o Pentágono, o famoso prédio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, e o voo 93 da United Airlines, que mais tarde soube-se estar destinado a colidir contra o Congresso Norte-Americano, caiu na Pensilvânia.

Já pela queda dos aviões a tragédia demonstrava grandes proporções, mas acabou se tornando épica, pois as duas torres do tradicional edifício World Trade Center vieram a ruir, resultando assim em quase 3 mil mortos, nesse que foi o pior atentado terrorista de todos os tempos. A ferida aberta naquele 11 de setembro de 2001, bem no coração de Nova Iorque, continua aberta até hoje nos corações das famílias que perderam seus entes queridos e também na memória da população mundial que acompanhou estarrecida o desenrolar dos fatos.

Dois décadas depois, 11 de setembro de 2021, ainda fazemos memória das vítimas daquela fatídica manhã, pois a humanidade nunca vai se esquecer do que o terrorismo é capaz de fazer, mas dessa vez estamos tão abalados quanto naquela época, agora quem nos assombra é o terrorismo biológico.

O grande vilão é o Covid-19. Um microscópico, porém, letal vírus, ceifou a vida de mais de 5 milhões de pessoas no mundo, sendo mais de 600 mil aqui no Brasil, onde quase a totalidade dos mais de 5 mil municípios tiveram registros de mortes na pandemia. Borda da Mata, cidade com aproximadamente 20 mil habitantes, no sul do Estado de Minas Gerais, onde eu vivo, teve o triste registro de 58 mortes durante a pandemia, que levou vários amigos e parentes,

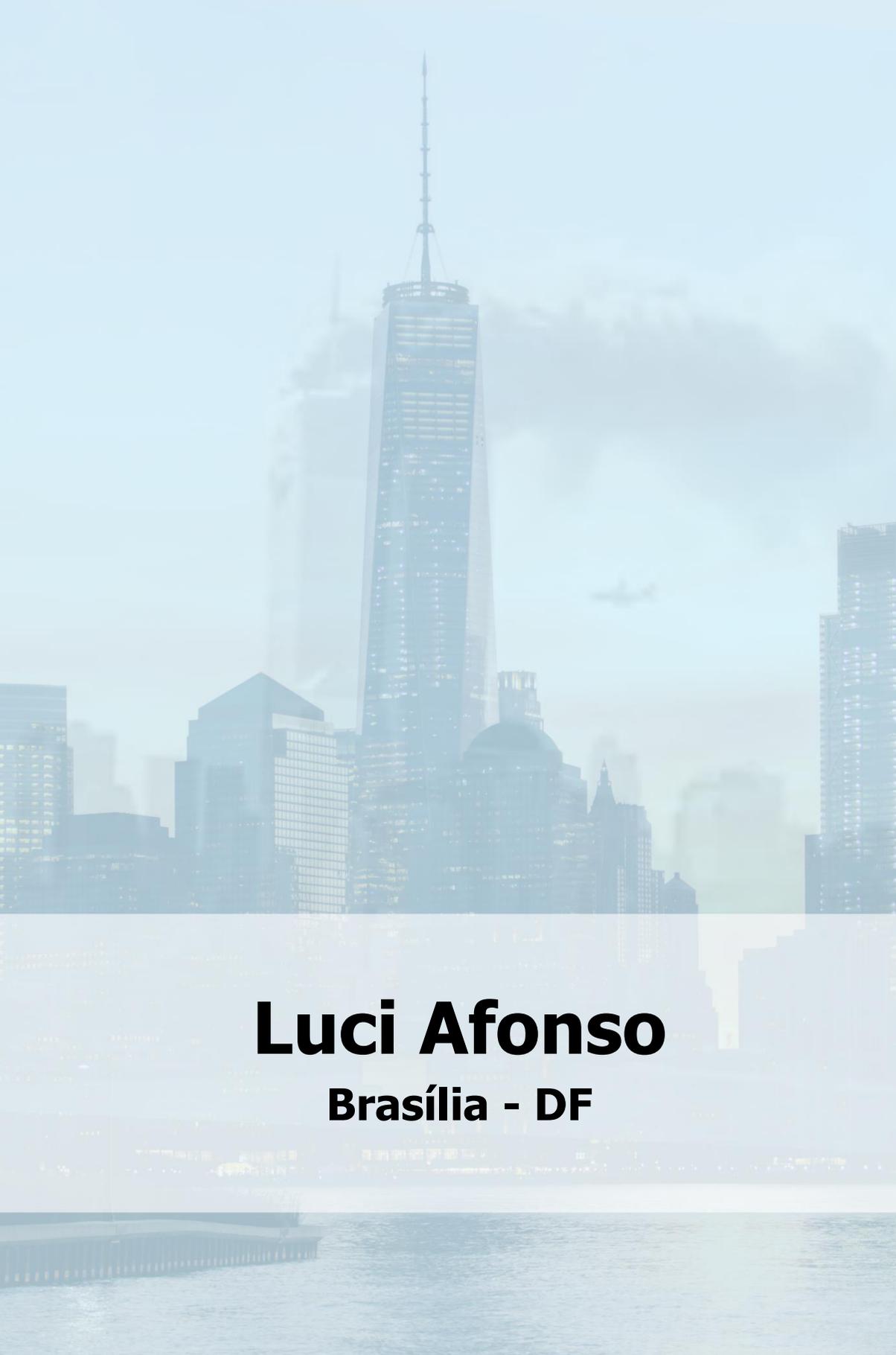
inclusive meu primo, Luiz Roberto Borges, o Beto "Fusão Preto", importante benemérito e ativista social aqui na cidade.

Quando a pandemia do Covid-19 começou a se alastrar pelo mundo de maneira generalizada, no primeiro quadrimestre de 2020, passamos a conviver com medidas extremas de prevenção como o isolamento social, fechamento do comércio, proibição de eventos com participação de público, uso de máscara facial para proteção das vias aéreas e utilização de álcool em gel para assepsia das mãos.

Assim que a pandemia se agravou, com picos no número de casos positivos e aumento vertiginoso de mortes em decorrência do vírus, também foi imenso o esforço de diversas nações na busca de vacinas que amenizassem ou exterminassem a doença. O inimigo invisível demandou exércitos de cientistas em busca de poderoso "antídoto", um bálsamo em meio a tanto sofrimento.

A almejada vacina veio e com ela a esperança, que logo se traduziu em confiança, proporcionando uma retomada de uma vida quase normal. Ou como está na moda dizer, uma vida no novo normal. E foi assim que fui parar no 11 de setembro de 2021, quando tomei a segunda dose da vacina, bem no dia que se completavam 20 anos do atentado nos Estados Unidos.

De tempos em tempos grandes tragédias marcam a história mundial e esses dois fatos que relatei são sem dúvida páginas muito tristes, porém inesquecíveis para a humanidade. E eu fui testemunha dessas duas efemérides.



Luci Afonso

Brasília - DF

Luci Afonso

DEUS É BOM

Enquanto as Torres Gêmeas desabavam em Nova York, numa bela manhã de setembro, meu filho de quatro anos procurava numa gaveta seus super-heróis favoritos, para enfrentar os monstros imaginários que desenhava. Às vezes, olhava para a televisão, sem se interessar pelo que acontecia.

Anos depois, quando ouvimos a notícia sobre outro ataque assassino, desta vez em Madri, ele continuava brincando em seu mundo inocente e pacífico, que só as crianças habitam.

Toda noite, antes de dormir, quentinhos na cama, líamos a *Bíblia Ilustrada para Crianças*, sempre seguido dos comentários infantis. No primeiro capítulo, Deus criava todas as criaturas, inclusive o homem. Ao final do dia, ele parava, olhava tudo o que tinha feito e gostava do resultado.

— Nossa, esse Deus gosta de tudo, hein?! — observou a criança.

No segundo capítulo, Adão já vivia no paraíso, mas estava muito só, e por isso Deus lhe tirou uma costela e fez a mulher, Eva.

— Como assim?! — quis saber o menino.

No terceiro capítulo, Deus expulsava Adão e Eva do paraíso e os condenava a vagar pela Terra em meio à dor e ao sofrimento.

— O Deus é mau, hein!? — comentou ele.

Desta vez, respondi apenas:

— Não, filho. Deus é bom.

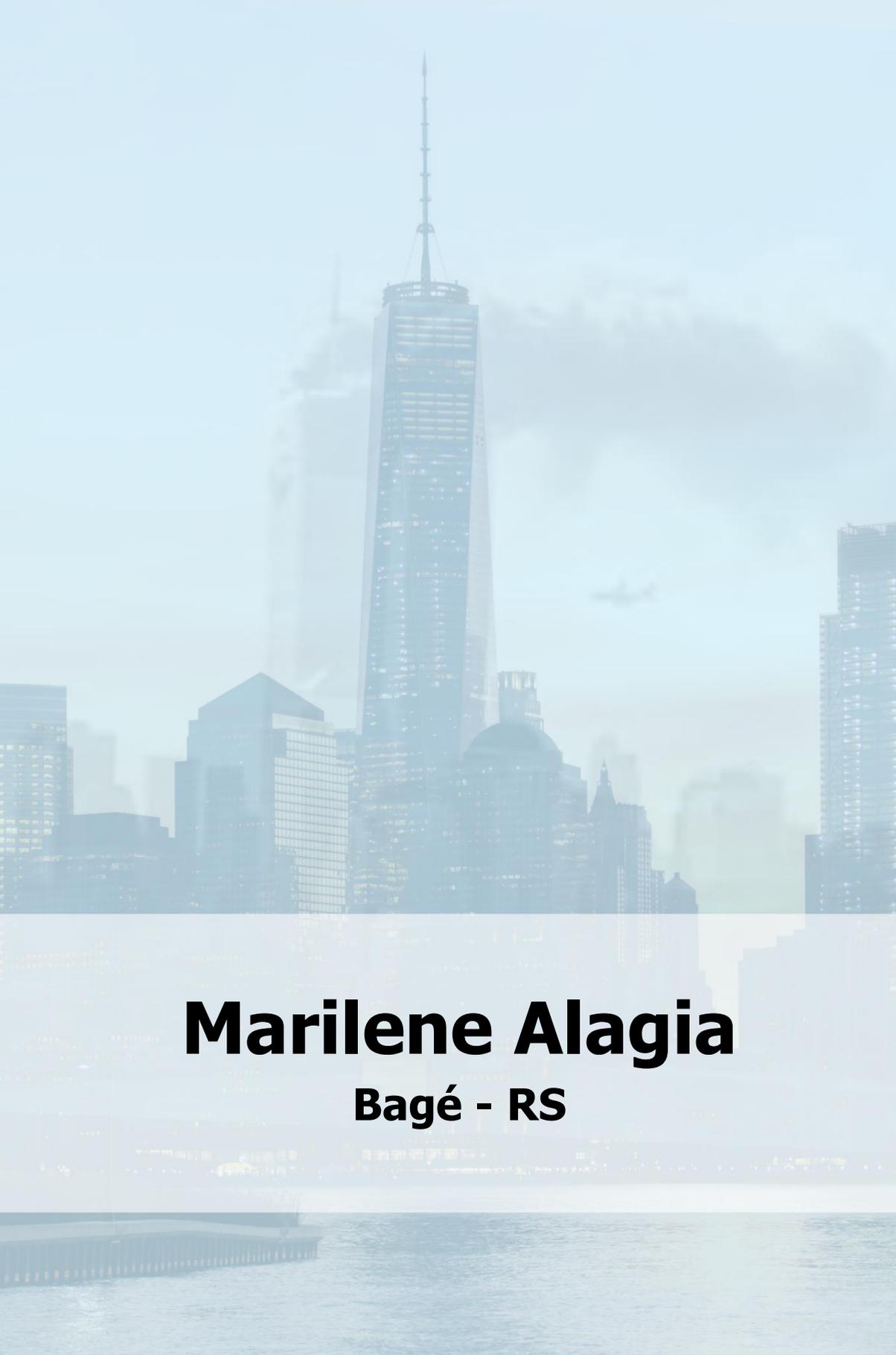
Meu filho, hoje adulto, não desenha mais monstros imaginários — ele sabe que existem de verdade. Barbudos ou não, com olhos negros ou com lindos olhos azuis, eles espalham a dor e o sofrimento a que Deus relegou os homens.

Deus é bom. Os homens é que são maus.



9/11 Memorial Plaza, Manhattan

fonte: freepik



Marilene Alagia

Bagé - RS

Marilene Alagia

LEMBRANÇA TRÁGICA!

Falar sobre as grandes tragédias
É como sangrar a alma
Para consertar o universo
Muitas vezes dilacerado
Já não cabe nem em versos

Lembro o trágico dia 11
Os jornais ali mostrando
A fúria descomunal
De um ser dito humano
Pois matar é como pão
Que necessita alimentar
O corpo com o corpo do irmão
Questionar já não importa
Quero saber quando volta
A existência... O amar!



Mitiko Une

Rio de Janeiro - RJ

ONZE DE SETEMBRO

Os tempos atuais estão sendo marcados pela violência. Muitas vezes são motivos nem sempre compreensíveis para o comum dos mortais. Muitas delas são brigas familiares sendo justificadas por interesse financeiro ou por incompatibilidade de ideias. Podem ainda estar atreladas às vaidades pessoais. Ocorrem também por falhas mecânicas como em acidentes de aviões, de ônibus, carros de passeio e raramente de navios.

Quanto maior o número de vítimas maior é o espaço que ganham na mídia noticiando ou mostrando em tempo real através do rádio e da televisão e depois os eventos são analisados, na grande maioria das vezes, em escritos em jornais e revistas. Estudar as causas é importante. Todos querem saber o que motivou.

A passagem do tempo ou a ocorrência de outros eventos semelhantes levam a mídia a priorizar os recentes em detrimento dos antigos que caem no esquecimento.

Contudo os familiares e amigos das vítimas fatais não esquecem a tragédia. Ficam sempre guardadas num cantinho da memória e relembram quando alguém comenta. E, quanto maior o número de vítimas, maior é o interesse de relembrar o evento visando a evitar outros no futuro.

No final da segunda guerra mundial, os americanos jogaram duas bombas atômicas em duas cidades japonesas em 1945. A primeira em Hiroshima e dias depois em Nagasaki. O objetivo na época, segundo os comentários era para acabar com a guerra, porque o Japão estaria prolongando a guerra.

De fato, logo depois houve a rendição. Muitas foram as vítimas. Aquelas que morreram no ato e outras que se foram depois. O governo japonês, mesmo em 2008, acompanhou as pessoas que, de uma forma ou de outra estiveram expostas à radiação. Até aqueles que emigraram recebem passagens aéreas e estadia no Japão para realização dos exames médicos. Tudo isso se justifica em função da ignorância dos efeitos da radiação no ser humano. Esses efeitos podem surgir bem anos depois.

Diante dos efeitos da radiação, que até então eram desconhecidos, assistiu-se, depois desses eventos, a preocupação de não ocorrer mais explosões de bombas atômicas. Em todo e em qualquer cantão do mundo.

O mundo, ou melhor, os países estreitaram os laços de amizade e compreensão entre eles através de várias alianças evitando a repetição de uma nova guerra. Desentendimentos deverão ocorrer sempre. Faz parte da essência do ser humano. Até os membros de uma mesma família desentendem com brigas e até assassinatos por que não acontecer entre países?

O evento de ONZE DE SETEMBRO em Nova Iorque que culminou também com mortes de inocentes e, o pior, sem uma causa aparente. Por que foram assassinados? Por que? Não estavam em guerra. Acredito que nem as vítimas entenderam. Vamos evitar desentendimentos. Vamos aceitar os valores econômicos, morais, ou religiosos de cada pessoa. Pessoas que, no plural, constituem o povo.

Vamos obedecer aos *Dez Mandamentos da Lei de Deus* que resumem em:

- Amar a Deus sobre todas as coisas!
- Amar o próximo como a si mesmo!



**Neuza de Brito
Carneiro
Feira de Santana - BA**

Neuza de Brito Carneiro

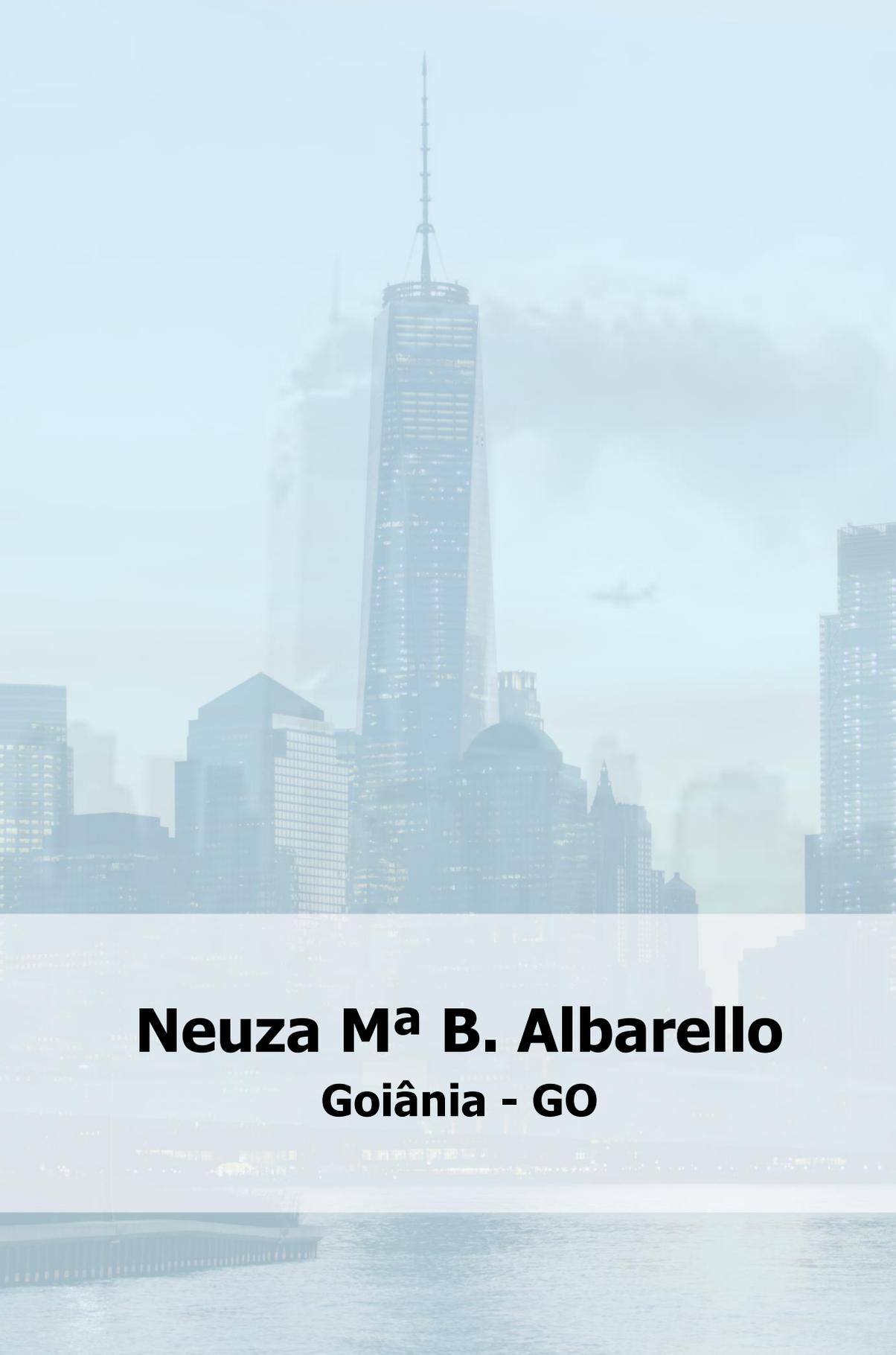
ELA VEM

Ela vem.
Infalivelmente ela vem.
Oportuna e inadvertidamente
Ela vem.
Implacável e avassaladora
Ela vem.
Bem poucos se preparam
Para recebê-la
Mas ela vem,
Pois fez uma aliança indelével e inviolável
Com a vida
No seu dia próprio.
Ela,
A mais perfeita e verdadeira
Das nossas realidades
A mais fiel e temida companheira do amanhã,
Ela vem.
A quem culpar?



9/11 Memorial Plaza, Manhattan

fonte: freepik



Neuza M^a B. Albarello
Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

ONZE DE SETEMBRO

Poderia ser somente imagem,
se não fosse verdade.

Entre chamas, se joga
De uma das torres do Pentágono,
parecia ser um mito,
mas foi um dia maldito.

Destruir bens materiais
Por ter um ideal,
ver pessoas morrer,
se matar para isso acontecer.

Homens-bomba
Aviões, seres humanos engajados
num ideal sem amor.

ONZE DE SETEMBRO

Estava distraída
Mas a tv ligada
Os gritos dela saíram
Olhei não entendia nada.

Um País estruturado
As torres sendo atacadas
Pessoas caindo, pois se jogando estavam.

Muitas pessoas morreram
Ou morte física ou psicológica
Até hoje lembramos
o Onze de Setembro.



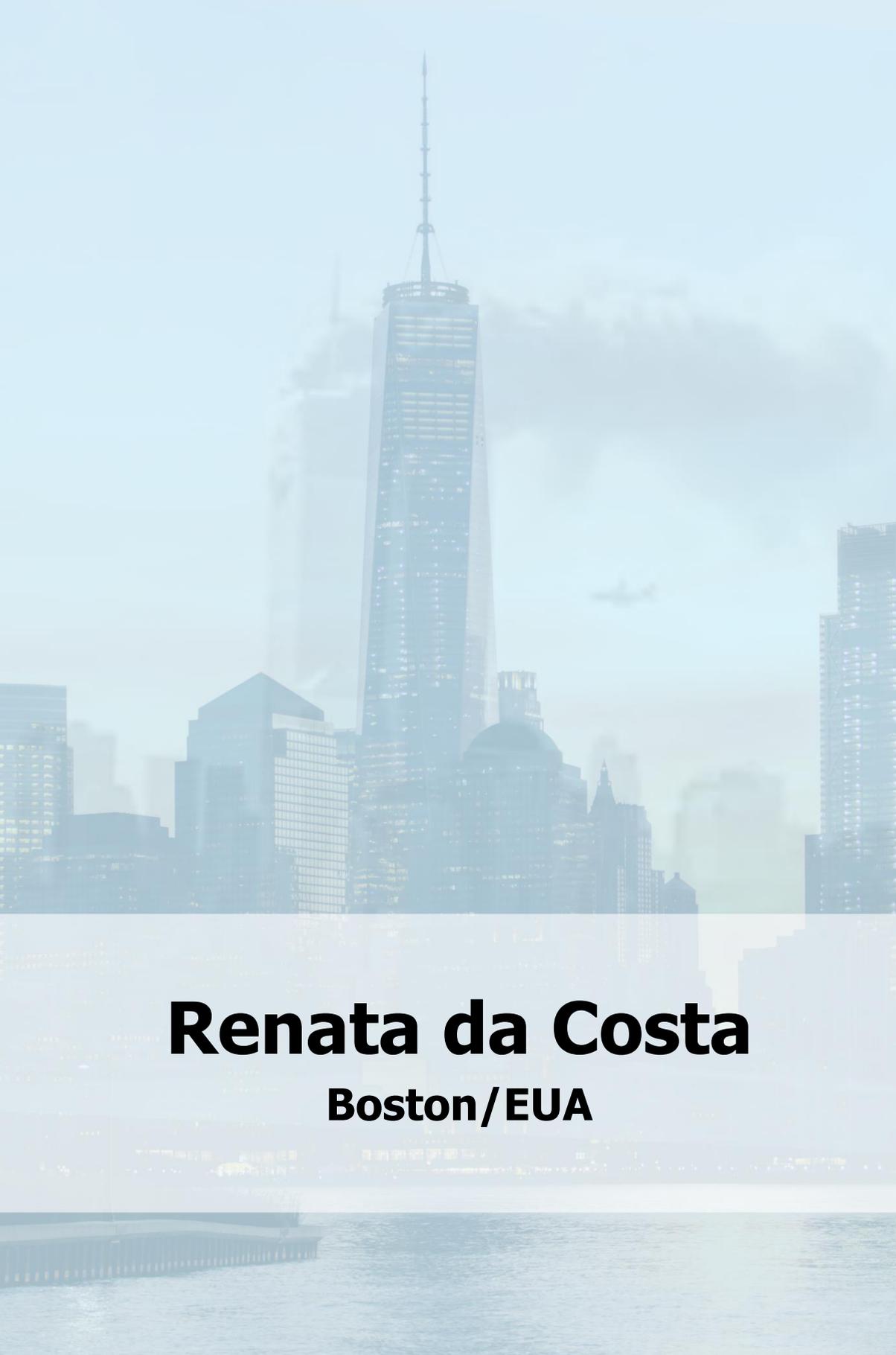
Patrícia Campos

Mogi Guaçu - SP

Patrícia Campos

O QUE NÃO TEM EXPLICAÇÃO

Em homenagem aos que se foram
Datado 2001, atentado terrorista
Pelo poder, dita "crença", desaforo
Um dos mais tristes marcos da história
Vinte anos de uma tragédia não prevista.
Aviões de encontro às torres gêmeas
Fogo, desmoronamento, vidas perdidas
Famílias e amigos de luto, memórias
Lembranças de dor jamais esquecidas.
A poesia aqui é uma reverência
Que não tira a violência da atrocidade
Mas, energia de luz faz transferência
Pois só quem ama entende de saudade.



Renata da Costa

Boston/EUA

Renata da Costa

911

Amanheceu,
Um pedido de socorro foi acionado
911 foi diretamente conectado.
265 pessoas prepararam as malas felizes,
Era uma viagem de férias, a trabalho, sei lá.
19 desses tinham um único plano,
Silencioso, manipulador, destruidor.
343 Bombeiros morreram cumprindo seu dever,
Tentar salvar vidas.
71 acordaram naquela manhã prontos pra trabalhar,
Mas não voltaram mais para casa para descansar.
Foi um Bum, um Bong...
Uma explosão, uma fumaça,
Gritos e correria.
Dois arranha-céus estavam tombados ao chão.
911 foi a data marcada
E o número discado
Para buscar o socorro.



9/11 Memorial Plaza, Manhattan

fonte: google



Sandra Albuquerque

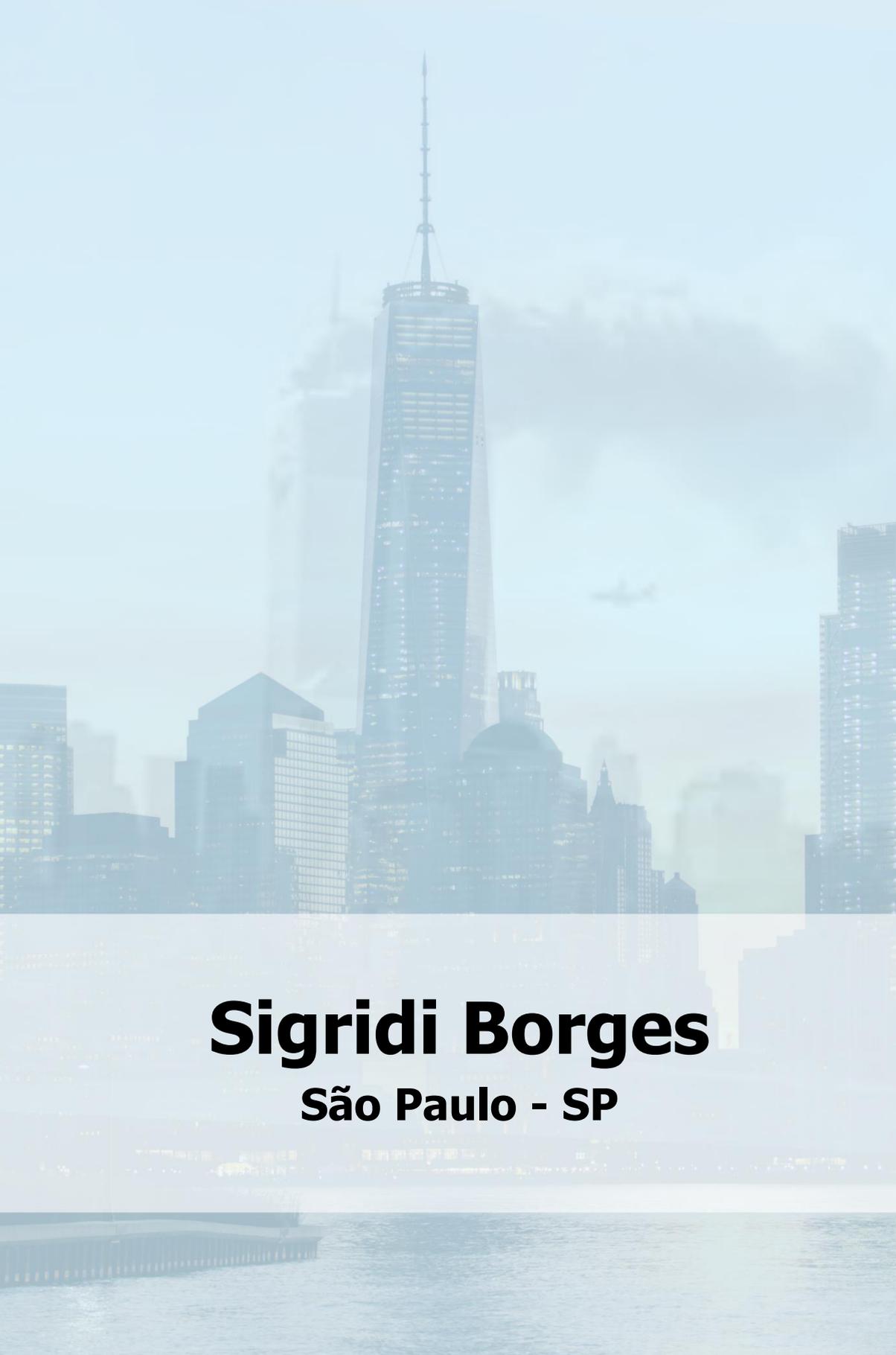
Rio de Janeiro - RJ

Sandra Albuquerque

DIA FATAL

Que dia fatal!
Aquele onze de setembro
Tudo parecia estar bem
De repente...
Tudo virou um grande tormento.
Um maremoto, um tsunami
De lamentos, uivos e ais.
Gritos, desespero e dores
Prantos e mortes assolando o ambiente.
Filhos sem pais
Por ficarem órfãos
Mulheres sem seus esposos
Agora, viúvas
Irmãos se separando
Um pesar incalculável.
O ambiente
Agora totalmente inóspito.
Dois gigantes impecáveis
De concreto incontestável
Desceram, subitamente, como um elevador
Que ao poço desgovernado cai.
E o terror
Tomou conta do cenário.
Bombardeio suicida final.
Mudou a vida de muita gente
Numa nuvem grossa de poeira

Cheia de destroços
Cheia de massa humana
Um ataque fatal.
Oh, torre gêmeas!
Que antes, tão belas eram.
Agora...
Lembranças restam
Como pesadelos
Que assombram as mentes dos seres.
Tempo maldito
Hora horripilante
A manhã que se fez trevas.
Quantos sonhos perdidos.
Maldade alheia!
Como se tudo não bastasse
Outros pontos sofreram
Ataques bruscos
Deixaram carnes despedaçadas
Como cana no moinho:
Um verdadeiro bagaço.
Quem dera o tempo voltasse
E uma premonição tivesse
E gritasse ao mundo
O amanhã
E o mundo desses ouvidos
E, certamente,
O final seria bem melhor.



Sigridi Borges
São Paulo - SP

Sigrídi Borges

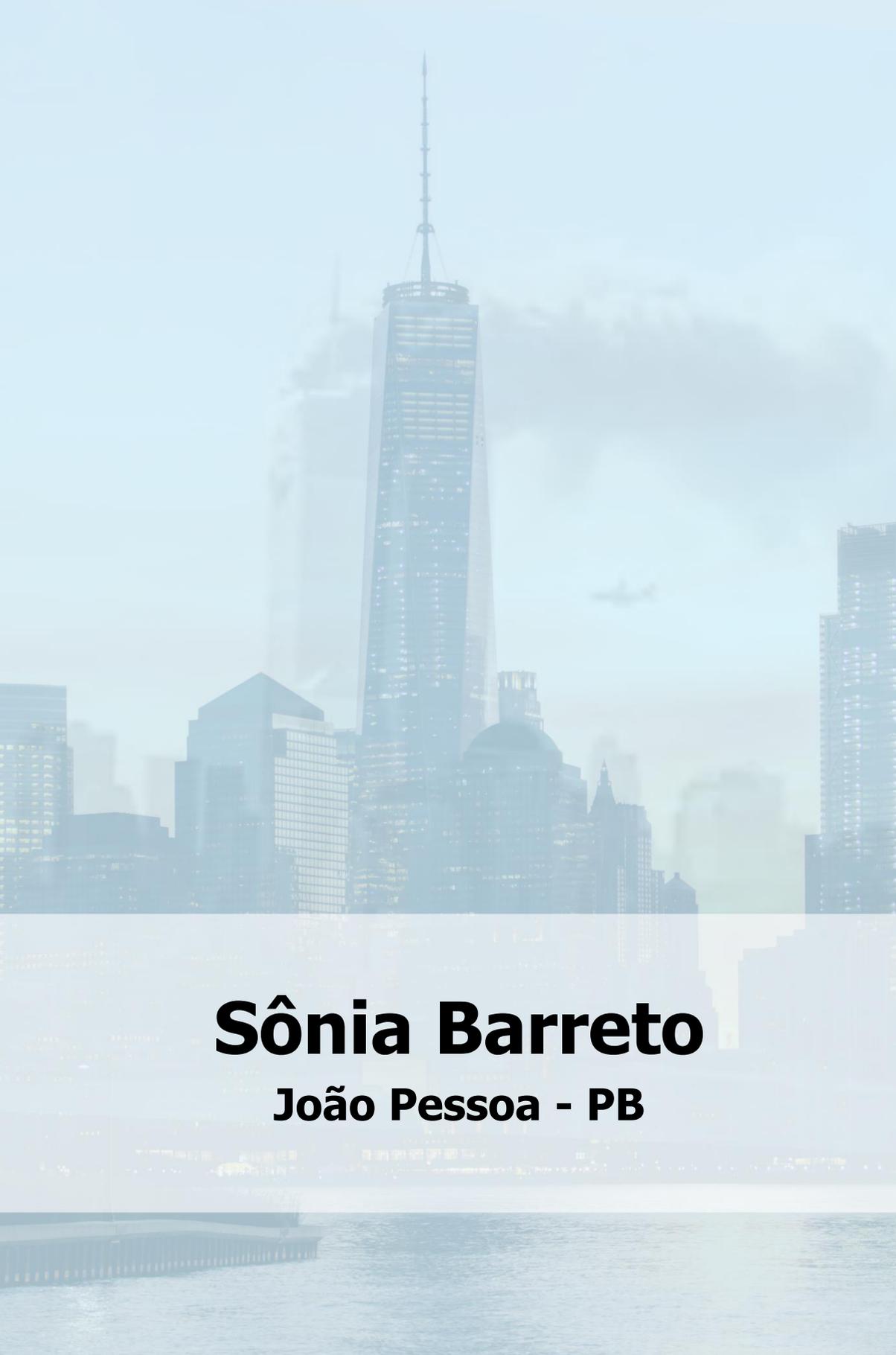
MÃOS QUE AFAGAM

invasores não pedem licença
acreditam que podem dominar em presença
num breve momento voar
num sopro no azul céu e mar

clarão repentino
ruídos estranhos
vindos de longe
assustam
levam embora
deixando saudades

hoje acompanham os anjos
estrelas no céu infinito
brilham em constelação
aguardam o momento do encontro
que um dia perderam na terra
deixaram saudades infindas
lembranças marcadas de guerra

as mãos que afagam a alma
consolam vidas e corações aflitos
separados dos entes queridos
mas na esperança da festa vindoura
no abraço
no laço, na imensidão.



Sônia Barreto

João Pessoa - PB

Sônia Barreto

MÉTRICA

Passos passados
Silenciando vento
Rochas empoeiradas
Finitude e tempo

Colunas escondidas
Pedras amareladas
Janelas altas caladas
Vidas lidas sombreadas

Choro ao som do vento
Sinos de acalento
Som do passo lento
Espera pedindo tempo...



Tony Loyola
Itabuna - BA

Tony Loyola

PÁSSAROS DE AÇO, SEM COR, A MORTE

Diante de tanta poeira, loucura e gritos
O horror toma as ruas, becos, janelas...
De quase nada se sabe de tudo isso,
Por fim, muitos murmúrios e gemidos.

E entre o atlântico e o pacífico
Uma onda paralisa a humanidade
Diante de tamanha audácia e brutalidade
Corre aos quatro cantos o lamento, o pranto.

Audácia infame é bater na cara do leão
Em sua mais sagrada cela de milhões.
E como migalhas, as almas caiam
Sem se quer arranhar o céu.

Nem a *enterprise*, ou a toda força espacial
Seja nas telas ou latas, pouco adianta
O cão sarnento agora morde a garganta
Daqueles que praticaram a invasão.

Em momento tão nebuloso,
Somem todas estrelas da bandeira
Tremulam as fitas, em flores e lápides
Se foram tantos e outros se foram ao salvar.

Ainda com os pés sem chão, cabeça nas nuvens
Dor no peito, nó nas tripas, mãos molhadas
Suando frio pelos poros, que por ora
não podem sequer respirar.

Nem o passar de 7 mil e 300 dias apaga da retina
Os voos rasantes, com suas asas de aço
Vomitando um líquido que incendeia e queima
Desde o mais duro ferro e a mais frágil alma

Os pássaros de cor de morte,
Quebram os vidros, das lentes do mundo
A nuvem da morte cobre o céu
Que antes pertenciam às estrelas.

E mesmo aqui e agora longe do vazio
Sempre irá existir uma disputa a se travar
Entre a guerra e a morte...
Existe agora o medo perto ou distante.

Dos céus sempre poderá descer
Pássaros de aço, cor de morte.



9/11 Memorial Plaza, Manhattan

fonte: google



Vivian Giestal

Rio de Janeiro - RJ

Vivian Giestal

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE 11 DE SETEMBRO

Hoje completam 20 anos de missão
De nossas tropas americanas no Afeganistão.

No dia 11 de setembro
Lembro-me do grupo talibã aqui
Onde uma intensa nuvem de poeira
Eram as Torres Gêmeas a ruir.

Ainda não acreditando no que via
Sentei-me à beira da rodovia
A respiração ofegante pelo ataque afegão
E o coração doía
Vendo inocente no meio do fogo
Clamando socorro em agonia.
Por que a paz humana precisa ter desarmonia?

De tudo isso vem uma lição
O que seria terrorismo, então?
Uma ameaça aos direitos humanos
Em rígida interpretação do Alcorão
Onde a religião no Afeganistão
Tem sido motivo de morte
Inclusive de sua população.

O mundo está cansado de ouvir
Bombas de guerra a explodir
Silenciando a bomba humana – o coração
Onde o poder por uma região
Vale mais do que a vida de uma nação.
Chega de tanta destruição!





Atentado às Torres Gêmeas

fonte: google

O 11 de Setembro

O ataque de 11 de setembro marcou o início do século 21, sendo conhecida no mundo todo como o 11 de setembro, o que foi um marco na história mundial, sendo o maior ataque no território dos EUA após o ataque ao Pearl Harbor em 1941 na Segunda Guerra Mundial.

Numa terça-feira, dia 11 de setembro do ano de 2001, quatro aviões de voos comerciais americanos foram sequestrados na Costa Leste dos Estados Unidos da América. Dois deles foram lançados contra as duas Torres Gêmeas do complexo World Trade Center em Manhattan, um foi lançado contra o Pentágono, Sede do Departamento de Defesa dos EUA na sua Capital Washington, e o último voo, o UA93 foi derrubado em uma área desabitada na Pensilvânia após os passageiros se rebelarem contra os sequestradores e não permitirem que alcançassem o objetivo final que era atingir o Capitólio, o prédio do Congresso Americano.

Ao todo foram contabilizados 2.977 mortos além dos sequestradores dos aviões. Uma tragédia que foi considerada o ataque terrorista de maior número de mortos da história. Uma situação que mudou os rumos da história do mundo em vários aspectos e trazendo consequências que podemos ver até hoje.

O sequestrador vinculado a Al-Qaeda, líder operacional dos ataques do 11 de setembro foi o Egípcio Mohamed Atta.



Atentado às Torres Gêmeas

fonte: google

Lista dos aviões sequestrados:

	<p>Voo AA11 - Boeing 767 da American Airlines - Decolou às 07h59min Destino: Aeroporto de Boston - Los Angeles 11 membros da tripulação / 76 passageiros / 5 sequestradores <i>Colisão contra a Torre Norte do World Trade Center às 08h46min</i></p>
	<p>Voo UA175 - Boeing 767 da United Airlines - Decolou às 08h14min Destino: Aeroporto de Boston - Los Angeles 9 membros da tripulação / 51 passageiros / 5 sequestradores <i>Colisão contra a Torre Sul do World Trade Center às 09h03min</i></p>
	<p>Voo AA77 - Boeing 757 da American Airlines - Decolou às 08h20min Destino: Aeroporto Internacional Washington Dulles - Virgínia 6 membros da tripulação / 53 passageiros / 5 sequestradores <i>Colisão contra as laterais do Pentágono às 09h37min</i></p>
	<p>Voo UA93 - Boeing 757 da United Airlines - Decolou às 08h42min Destino: Aeroporto Internacional de Newark - São Francisco 7 membros da tripulação / 33 passageiros / 4 sequestradores <i>Derrubado na Pensilvânia às 10h03min após passageiros se rebelarem</i></p>

Sequência dos fatos:

Manhã do dia 11 de setembro de 2001...

7:59h - A aeronave AA11 da América Airlines decola do Aeroporto Internacional Logan em Boston (BOS) com destino a Los Angeles. Nele estavam 11 membros da tripulação, 76 passageiros e 5 sequestradores.

8:14h - Atta e seus homens tomam o controle do boeing 767 após 15 minutos de voo no AA11.

8:14h - No mesmo instante, o voo UA175 da United Airlines decola em Boston com mesmo destino a Los Angeles com 9 membros da tripulação, 51 passageiros e 5 sequestradores.

8:20h - O voo AA77, um boeing 757 da América Airlines decola de Washington (IAD) com destino a Virgínia, contendo 6 tripulantes, 53 passageiros e 5 sequestradores.

8:42h - O voo UA93 da United Airlines, um boeing 757 decola de Newark (ERW) com destino São Francisco, nele viajam 7 tripulantes, 33 passageiros e 4 sequestradores.

8:42 - O segundo avião, o voo UA175 da United Airlines, é tomado e conduzido a Nova York.

8:46h - O voo AA11 pilotado por Atta é jogado contra a torre norte do World Trade Center atingindo a face norte do edifício entre o andar 93 e 99. Assustadas e sem entender nada, TVs do mundo inteiro passam a noticiar ao vivo o que está acontecendo.

8:50h - O voo AA77 é tomado pelos sequestradores, dão meia volta e retornam à capital.

9:03h - O segundo avião sequestrado, o voo UA175 da United Airlines atinge de frente a segunda torre do WTC entre os andares 77 e 85.

9:28h - O voo UA93 é tomado pelos sequestradores.

9:29h - O Presidente George W. Bush (43.º Presidente dos Estados Unidos, de 2001 a 2009) faz um pronunciamento em rede nacional à sua população.

9:37h - O voo AA77 é jogado contra o Pentágono, o símbolo do poder militar dos EUA. E ao perceber que outros voos também poderiam serem sequestrados, é decretado o fechamento do espaço aéreo do país ordenando a aterrissagem de todas as aeronaves

9:59h - A torre sul do WTC não aguentando o dano, colapsa completamente provocando uma nuvem escura de poeira que toma conta de todo o baixo Manhattan.

10:03h - O voo UA93 cai na Pensilvânia, no município de Stonycreek, perto de Indian Lake e Shanksville. O objetivo dos sequestradores era atingir com o avião, o Capitólio, mas percebendo o que estava acontecendo, os passageiros não permitiram que isso acontecesse.

10:28h - A torre norte do WTC desaba.

No final da tarde o prédio 7 do complexo do WTC, abalado pelo desabamento das duas torres, também desaba.

Mortos e feridos:

A maior parte dos mortos no atentado foram cidadãos americanos ou pessoas com dupla cidadania. Acredita-se que dos não americanos, o número pode chegar a mais ou menos 90 nacionalidades, mas o número exato nunca pôde ser confirmado. De brasileiros, somente puderam ser confirmados três nomes:

- Ivan Kyrillos Barbosa de 30 anos (São Paulo)
- Anne Marie Sallerin de 29 anos (São Paulo)
- Sandra Fajardo Smith de 37 anos (Minas Gerais)

Nas buscas por sobreviventes da tragédia, 345 integrantes do Corpo de Bombeiros NY, policiais e agentes de saúde, perderam suas vidas nos desabamentos das torres.

A fumaça que atingiu a região, sendo liberada pelos desabamentos das torres, levou materiais tóxicos e cancerígenos à toda a população, como chumbo e amianto. O Controle de Doenças dos EUA, o CDC declarou que cerca de 400 mil pessoas ficaram feridas ou foram expostas a estes materiais, e até 2018, mais de 2000 pessoas morreram devido à problemas gerados por esta exposição, principalmente de câncer.

Ações pós ataque

Após o ataque, os EUA entraram em alerta máximo e os voos ficaram suspensos durante 3 dias. Todas as atrações turísticas suspensas e fechadas, como também o sistema transporte.

Após este período, as atividades aéreas foram retomadas e novos procedimentos de segurança criados, que são mantidos até hoje em aeroportos de todo o mundo, como:

- Proibição de entrada com líquido na bagagem de mão.
- Maior segurança para dificultar a entrada de pessoas não autorizadas nas cabines dos pilotos.
- Investimento em protocolos de segurança e monitoramento da informação (dos cidadãos).

Sobre os sequestradores:

Uma investigação foi começada imediatamente, identificando uma do sequestrador Atta no aeroporto onde conseguiram dados para identificar os 19 sequestradores que

eram: 15 sauditas, 2 dos emirados árabes unidos e um do Líbano.

Descobriram que o saudita Mohamed Bin Laden era idealizador dos ataques terroristas do 11 de setembro, que na época era considerado o maior e mais perigoso militante líder islamista do mundo com seu nome na lista dos 10 fugitivos mais procurados pelo FBI, pelos ataques terroristas às embaixadas americanas em Nairobi, no Quênia e na Tanzânia, que deixaram mais de 200 mortos no ano de 1991.

Porque o ataque do 11 de setembro?

Bin Laden declarou guerra contra os EUA pela presença das tropas americanas nas cidades de Meca e Medina, na Arábia Saudita, cidades consideradas sagradas pelos Muçumanos, que começou em 1990 quando os sauditas permitiram a entrada dos americanos em seu território para ajudá-los na expulsão das forças iraquianas de Saddam Hussein.

Resposta dos EUA ao ataque:

Logo após o ataque de 11 de setembro, o presidente George W. Bush declarou responder a quem tinha ligação direta com os ataques e aos que davam abrigo a essas pessoas, e criou a "Guerra ao Terror" (nome dado ao conflito onde uma coalisão liderada pelos EUA invadiu o Afeganistão).

Foi o conflito mais longo do qual os EUA participaram, que durou 20 anos e somente no dia 30 de agosto de 2021 foi feita a retirada final dos soldados dos EUA da região (deixando novamente o Afeganistão mergulhado em problemas e incertezas).

Em 2001 o líder Osama Bin Laden tinha sua base operacional em Cabul, onde na época era governado pelo islamista Taliban desde 1996 quanto tomou o poder.

O presidente Bush exigiu que o Taliban entregasse Bin Laden vivo ou morto, todos os integrantes da al-Qaeda e fechasse todas as bases de treinamento do grupo, mas mesmo declarando ser contra o ataque aos EUA, o Taliban se recusou a atender as exigências, alegando que as leis culturais locais de hospitalidade não permitiam a expulsão de visitantes de suas terras, mesmo eles sendo líderes radicais. Por isso, em outubro de 2001 iniciou a operação militar internacional chamada "Liberdade Duradoura", uma coalisão liderada pelos EUA, tendo a participação do Reino Unido e o apoio de mais 20 países, que em sua maioria, faziam parte da OTAN.

Houve a invasão e a derrubada do regime aconteceu um mês depois fazendo com que os líderes fugissem para o Kandahar ou cruzassem a fronteira com o Paquistão. Muita gente morreu no conflito que durou anos e custou trilhões de dólares. Estima-se que só de soldados, até o ano de 2020, foram cerca de 3.500 mortos e num total e vítimas que aproxima a 240 mil mortos, o que até o término deste conflito, nunca conseguiram obter os resultados desejados, uma situação que vemos hoje com a volta de grupos extremistas à região, e que atacam principalmente à população civil local.

Com justificativa do Iraque ter armas de destruição em massa, o que poderia ameaçar a paz no mundo, a coalizão invadiu e matou Saddam Hussein em 2003, sendo rebatido pelos integrantes da Al-Qaeda com ataques terroristas a vários países que faziam parte da coalizão, como podemos lembrar, os ataques à Paris em 2004 e a Londres em 2005. Mas nessas operações os EUA e seus aliados conseguiram capturar e matar vários líderes e pessoas que ajudaram nos ataques do 11 de setembro.

Um dos capturados foi Khalid Sheikh Mohammed, em 2003 no Paquistão, acusado de arquitetar o ataque do 11 de setembro. No mesmo ano, cinco pessoas que ajudaram na logística do atentado foram presos e levados para Guantánamo, uma ilha em Cuba onde os EUA criaram uma prisão para acusados em terrorismo capturados ao redor do mundo. E a maior de todas as capturas, o do líder Osama Bin Laden.

Caça e captura de Osama Bin Laden

Após o atentado de 11 de setembro, os EUA lideraram uma caçada ao líder Osama Bin Laden que frustrou por muitos anos, tanto os EUA quanto seus aliados, mas em 2011, poucos meses para o aniversário de 10 anos do atentado, ele foi encontrado em Abbottabad, no Paquistão, vivendo em uma construção fortemente protegida em uma área militar cerca de 1km da academia militar paquistanesa, onde acredita-se que viveu seus últimos 5 anos.

E uma operação sigilosa, as forças especiais dos EUA realizaram uma operação de ataque à instalação onde vivia o líder da al-Qaeda, mais ou menos a 1 da manhã do dia 2 de maio, horário local, onde Bin Laden foi morto a tiros, aos 54 anos, e seu corpo foi levado para identificação, e em menos de 24h lançado ao mar, seu túmulo eterno.

Dois anos depois, Mulá Omar, líder do Talibã também morreu, tendo sua morte revelada somente no ano de 2015.

Periódicos



Hoje

Logo após a retirada das tropas dos EUA da região em 2021, o Talibã retomou o controle do Afeganistão.

Tudo que aconteceu no atentado de 11 de setembro provocou também o aumento à crimes de ódio contra os cidadãos islâmicos nos EUA e em outros lugares do mundo.

As Torres Gêmeas:

Após muitas discussões, os EUA decidiram não reconstruir as duas torres e em lugar onde ficavam as antigas torres, decidiram construir uma única torre, a Torre da Liberdade ou One WTC que foi levantada em 2013 e teve um custo cerca de 4 milhões de dólares, tendo seu formato geométrico formado em suas laterais por 8 triângulos isósceles, quatro nas bases e quatro no topo. Sendo hoje considerado o edifício mais alto dos EUA e de todo o ocidente com 541 metros de altura.

Em 2014 passou a ser usado comercialmente e teve seu topo aberto para visita no ano de 2015.

Foi também construído, bem próximo ao One WTC, um memorial às vítimas do atentado de 11 de setembro.

*Fontes:
Artigos retirados de periódicos da época
e sequencia usada do documentário da CNN.*



Antiga Torres Gêmeas do WTC

fonte: google



Biografias



Ainë Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.



Aldo Moraes - Músico, jornalista e escritor. Foi premiado em diversos prêmios literários e tem 8 livros publicados. Foi secretário de cultura em Londrina – PR, fundador do batuque na caixa que incentiva a leitura entre crianças e adolescentes.
@aldomoraes.cultura



Ana Mendes - É escritora de poesias, contos, crônicas, romances e contos infantis. Autora de dois livros solo infanto-juvenil e romance policial, e co-autora em 50 antologias e coletâneas. Escritora colunista de dois E-jornais. Ganhou vários prêmios e menções honrosas em 2020/2021.



André Pullig - Teólogo e Filósofo. Dr h.c. Multiplex. Mestre em Teologia. Possui especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Psicopedagogia e Psicanálise Clínica. Presidente da ALB-DF, biênio de 2021, e da Academia Brasileira de Psicanálise. Embaixador da Paz e Delegado Cultural da OMDDH. Verbetes em dicionário bibliográfico e autor de 8 obras literárias. Organizou outros 3 livros. Membro ativo de diversos sodalícios. Detentor de diversos prêmios e honrarias, dentre eles: Honorável Mestre da Literatura Brasileira.



Andreia Caires - Foi ativista e protetora da causa animal. Possui três livros publicados: O diário da borboleta azul, as sementes que plantei e bichos em poemas. Participa de várias antologias e é membra de algumas Academias de Letras.



Angeli Rose - Carioca, professora há 25 anos, PhD em Educação e Letras, - UFRJ, Multi D.h.c em Educação, Literatura e Belas Artes, pesquisadora, e colunista do JCB. Fundadora e Coordenadora do Coletivo Mulheres Artistas. Autora de Biografia Não Autorizada de uma Mulher Pancada, e outros livros. Presidente do IICEM, Embaixadora da Paz, membro de diversas academias e detentora de vários outros títulos.



Artton Rodrigues - Autor, Enfermeiro, com várias participações em Antologias e Coletâneas nacionais e internacionais, físicas e virtuais, por diversas editoras. Membro da AIL, ALB, ACL, AILB, e ALPAS. Teve a oportunidade de lançar o meu primeiro livro solo em março do ano de 2020, intitulado Versos & Universos entre Poemas e Poesias.



Cacá Matos - Pseudônimo de Ana Caroline de Matos, fisioterapeuta, poetisa e prosadora. Autora dos livros 1.001 sentimentos, 100 emoções e Antíteses do (Des)amor e acadêmica nas academias AIL, AILB, AVLPL e FEBACLA. Secretária geral da AICLAB.



Célia Maria Leite - Cearense de Quixeramobim - CE, Brasil. Escritora, Pesquisadora e Artista Plástica. Coautora de 24 livros. Três livros solo, expostos na 90ª e 91ª. Sócia das instituições AJEB-CE, InBrasCI, Academia Internacional da União Cultural, Horizontes da Poesia, IICEM, e Académie des Lettres et Arts Luso-Suisse. Escreve na página Opinião Jornal "O Estado" (Ceará).

Seu netinho **Ney Suassuna Filho** possui largo conhecimentos culturais, em geografia, história e gramática. Fala os idiomas inglês e francês, e é um prodígio nas aulas de piano.



Cícero Christóforo - Mineiro de BH-MG, Arquiteto Paisagista Escritor, publicou em 1984, o livro Pincel Branco - poemas; em 1986, Cousas & Lousas - poemas e contos e em 2013, o livro Tiros de Arcabuz, poemas. Participação em coletâneas desde 2008.



Clayton Alexandre Zocarato - Possui graduação em História e Filosofia. Escreve regularmente para o site recantodasletras usando o pseudônimo de ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias. Participou de diversas antologias.



Don Policarpo - Professor, rodoviário por 31 anos, é autor dos contos Pedacos de um Amor e Mágico Jamelão. Participa de várias antologias e é autor dos livros Trajetórias e Caminhos de Segurança Metroviária de São Paulo, Conexões Além da Faixa Amarela, Idará Ibi Pedra de Xangô na Terra de Índio, e Dialogando com as Gavetas. @donpolicarpo



Eliany Mendonça - Jornalista escritora e poetisa. Autora de Crônicas, contos e Poemas. Tem obras publicadas em diversas Antologias Literárias, entre outras publicações no Youtube, como Mensagens por Dias Melhores, Tempos Ruins, e Primeiro Sarau Virtual Integração Cultural, através da AMBA.



Fátima Soriano - Graduada em Letras, Mestra em Letras - Literatura Brasileira, tem dois livros publicados pela editora Scortecci, é coautora de várias coletâneas poéticas nacionais e internacionais, publicou artigos e poesias em jornais, revistas e antologias. Membro de várias academias literárias.



Flavio Machado - Nascido no Rio de Janeiro. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiada em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haikai (2013) e outros.

Gabriella Conti - Da Itália.



Heloisa Abrahão - Natural de Itajaí - SC. Pedagoga, Psicopedagoga, pós-graduada em Orientação Educacional: Psicopedagogia e Educação Infantil. Radialista. Casada, tem uma filha, duas netas. Com poesias publicadas no site Asas da Imaginação, Saia do Tom, Jornal Mundo Jovem, Jornal Andar de Bicicletas, e Revista Sopa de Siri. Pertence à ALB-SC, Itajaí. Membro da Setorial de Literatura de Itajaí SC. Participou de várias antologias pelo Brasil, Portugal e Itália.



Ioneida Braga - Escritora de Capanema-PA. Graduada em Letras. Primeira premiação, Conto, 3º Servi LETRAS-2006. Participa na CBJE/RJ, em várias Antologias de contos e Poesias. Membro Emérito da Litterária Academiae Lima Barreto-RJ, Acadêmica da ALCIBRAS, Academia de Artes Ciências e Letras do Brasil, Acadêmica da Academia Virtual de Artes Literárias e Acadêmica da Academia Letras Sociedade dos Poetas Virtuais, e outros.



Jacqueline Souza - Especialista em Linguística e Ensino de Línguas - UNISEB. Autora de artigos, contos, crônicas e poesias. Participou diversas Antologias. Organizou a Antologia Amigos. Fez a obra A lenda do bebê-demônio. Atua como Professora Coordenadora. Idealizadora do Festival Cultural de Sampa. Associada à ABERST Associação Brasileira de Escritores de Romances. @jackell34



José Olinto Xavier - Profissional de odontologia e professor de Biologia. Membro de Grupos de genealogia no *facebook* e colaborador do site Projeto Compartilhar. Historiador e membro da Academia Manhuaçuense de Letras. Autor dos Livros Manhuaçu, Rio e Município, Famílias Ancestrais, e Capítulos da História do Vale do Manhuaçu.



Léo Guimarães - Jornalista pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes; Pós-graduado em Gestão Pública pela Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG) em Belo Horizonte.



últimos foram

Luci Afonso - De Araxá, MG e vive em Brasília desde criança. Aposentada da Câmara dos Deputados. É Licenciada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília e Acadêmica da ALB-DF, entre outras academias. Publicou quatro livros de crônicas: *Velhota, eu?*, *O Guardião da Manhã*, *Senhora dos Gatos*, e *Viagem ao Sul de Mim*. Os dois

finalistas no Prêmio Jabuti na categoria

Ilustração.



seus semelhantes.

Marilene Alagia - Funcionária pública, radialista. Escritora e poeta. Nas horas vagas artista plástica. Com três livros editados. Com participação em mais de trinta antologias. Vida dedicada a conhecer-se como pessoa diante da sociedade. Defensora incontestável do direito livre de pensar, sem ultrapassar os limites do diálogo e da tolerância para com



Sonhos e Anos Cinquenta. Participa de antologias com contos e crônicas. É membro de academias literárias.

Mitiko Une - É nissei, natural de Bastos – SP. Casada com Yosimori Une e mora no Rio de Janeiro desde 1960. Formada em geografia (USP) e mestrado em geografia pela Universidade de Tsukuba, Japão. Trabalhou como geógrafa no IBGE. Tem trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior. Escreveu a vida do avô materno,



Neuza de Brito Carneiro - Nasceu em Feira de Santana - BA há setenta anos. Desde menina que gosta de escrever poesias e outros gêneros. Tem seis livros publicados até o momento e participa de várias antologias nacionais e internacionais. Pertence a algumas academias de Letras, entre as quais a Academia de Letras e Artes de Feira de Santana (ALAFS). Ama o que faz!



Neuza Mª B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros de poesias publicados em 2022 e várias participações em Antologias poéticas. Participa da Academia AILB de Nova Iorque.



Patrícia Campos - Poetiza, professora de Ciências Físicas e Biológicas, psicóloga clínica. Natural de Santo André-SP, reside em Mogi Guaçu-SP desde 1996. Possui mais de 1500 poemas autorais em arquivos pessoais. Escritora da revista eletrônica Blah Psi, que traz informações diversas sobre assuntos do ramo da psicologia para o público em geral. Escrever é um exercício terapêutico, disseminar emoção e reflexões até onde não imaginamos conseguir chegar.



Renata da Costa - De Goiânia-GO, hoje mora nos EUA. Professora, escritora, atriz, produtora executiva, artesã, fotografa, mãe de autista. Autora das obras *Meu Pequeno Grande Mundo*, *O banho de banheira que falam sobre o filho autista*. Organizadora da *Antologia Talentos por trás do Autismo*. Recebeu prêmios como *Sou Mulher Poesia*, *Apontador: Evidências Literárias 2021*, e participa de várias antologias Nacionais e Internacionais.



Sandra Albuquerque - Natural de Duque de Caxias-RJ. Professora, escritora e poetisa. Acadêmica Benemérita e Doutora Honoris Causa em Literatura, Direitos Sociais e Humanitários e Comunicação pela FEBACLA. Embaixadora da Paz e Comendadora da Justiça de Paz pela OMDDH. Acadêmica de várias academias. Editora Setorial Social e colunista do *Jornal Cultural Rol*. Representante Municipal-RJ-Inter -NET Jornal. Coautora em várias Antologias.



Sigridi Borges - Professora de Matemática e Escritora de São Paulo. Autora dos livros infantis *“Algarismos em Sonetos”* (Scortecci, 2016), e *“O sonho da girafa Zeni”* (EHS Edições, 2021), integra a AIML, a AILB, AISLA e a AIL. Participa de diversas antologias/coletâneas e revistas literárias no Brasil, na Argentina e em Portugal. Diagramadora e uma das produtoras da *Revista SerEsta*, literária, on-line e gratuita.



Sônia Barreto - É Professora, escritora. Doutora pela UNICAMP, com pesquisa de Pós-doutorado na UNICAMP-BR e na UEVORA-PT. É Mestre e Bacharel em Filosofia. Publicou livro, capítulos e artigos e é coautora em diversas Antologias. Membro de Academias e Grupos de Pesquisa. Publicou em 2020 o livro Infantil Casaquinho Azul e a Bisa Bibi com texto e ilustrações da autora. Escreve contos e poemas, trabalha com artes plásticas privilegiando a temática da infância e do feminino.



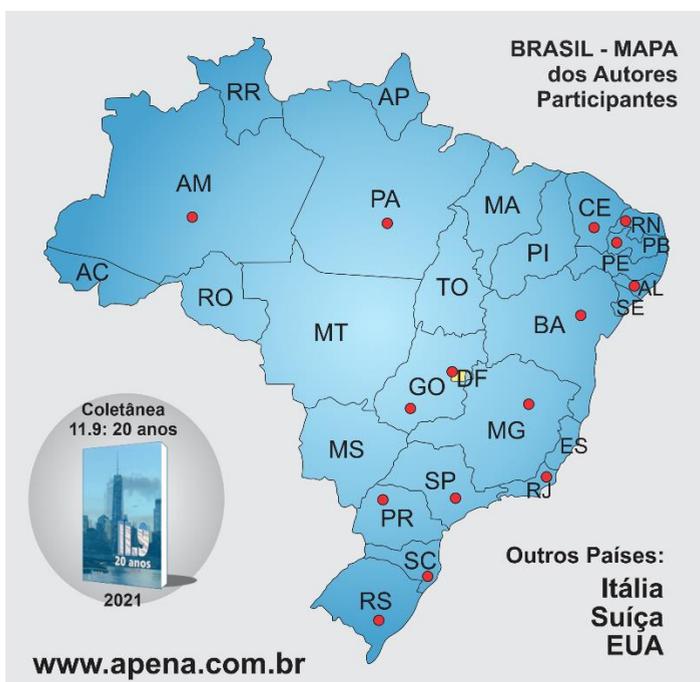
Tony Loyola - nascido em Itabuna-Bahia, nos anos 60, aos vinte anos tem suas primeiras aventuras com a escrita através de poemas publicados em diversos jornais do sul da Bahia. Em 1986 lança seu primeiro trabalho independente com 10 poemas, intitulado "Lgrimas". Gradua-se tardiamente em Pedagogia, reencontra o caminho da escrita, em várias coletâneas no Brasil e Portugal.



Vivian Giestal - é secretária escolar, graduada em Nutrição pela Unirio e atualmente graduanda em Administração Pública. Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de Ciência e Tecnologia. Seu contexto profissional, voltado ao ambiente escolar, proporcionou o envolvimento em projetos de teatro, contação de histórias, além de ativista cultural e membro do Coletivo Mulheres Artistas.

Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil e fora dele



Norte

Eliany Mendonça - Manaus - AM

Ioneida Braga - Capanema - PA

Nordeste

Artton Rodrigues - Santo Antônio do Salto da Onça - RN

Célia Leite - Fortaleza - CE

Fátima Soriano - Maceió - AL

Neuza de Brito Carneiro - Feira de Santana - BA

Sônia Barreto - João Pessoa - PB

Tony Loyola - Itabuna - BA

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Andre Pullig - Brasília - DF
Luci Afonso - Brasília - DF
Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Angeli Rose - Rio de Janeiro - RJ
Flavio Machado - Cabo Frio - RJ
Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ
Sandra Albuquerque - Rio de Janeiro - RJ
Vivian Giestal - Rio de Janeiro - RJ
Andreia Caires - Guarulhos - SP
Cacá Matos - São Paulo - SP
Clayton Alexandre Zocarato - Novo Horizonte - SP
Don Policarpo - São Paulo - SP
Jacqueline Souza - São Paulo - SP
Patrícia Campos - Mogi Guaçu - SP
Sigridi Borges - São Paulo - SP
Cícero Christófaró - Belo Horizonte - MG
José Olinto Xavier - Manhuaçu - MG
Léo Guimarães - Borda da Mata - MG

Sul

Aldo Moraes - Londrina - PR
Heloísa Abrahão - Itajaí - SC
Marilene Alagia - Bagé - RS

Outros Países

Ana Mendes - Vevey/Suíça
Gabiella Conti - Émilie-Romagne/Itália
Renata da Costa - Boston/EUA

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

Leia grátis:

www.apena.com.br

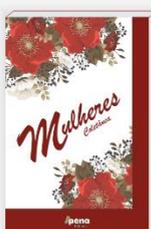


Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

Leia grátis:

www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

Leia grátis:

www.apena.com.br



Antologia **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis:

www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

Leia grátis:

www.apena.com.br

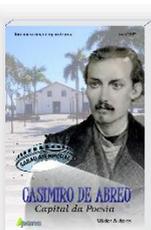


Antologia **Bicentenário da** **Independência**

200 anos de Independência do Brasil - 2022.

Acesse:

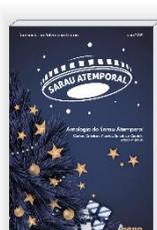
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis:

www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis:

www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclapp.bio/apenaeditora>

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenadora desta obra, intitulada *11.9: 20 anos*.

Licença de imagens da capa e internas:
ag_8c3ee0d2-79e3-42e4-b5cb-255e6aa5e01e **
Fotógrafo: Wirestock - Freepik.com (capa)
Demais fotos por Freepik.com

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Coletânea - 2021
11.9: 20 anos
Edição Apena Editora
2021/2023

